

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

ESTÁ FARO AO NÍVEL DE CAPITAL DO ALGARVE?

HÁ já algum tempo que sentimos enorme desejo de chamar a atenção pública para certos males de que enferma a primeira cidade algarvia e dos quais, pela apatia com que são encarados, parece não haver consciência. Porém, como esses males colocam Faro em nível assaz baixo relativamente às restantes capitais de distrito portuguesas, quiçá de menores responsabilidades e possibilidades, decidimos vencer os obstáculos que se opunham à satisfação do nosso desejo.



Jean Paton criou este conjunto de tarde, a que deu o nome de «Barba Azul». O vestido e casaco são de lã branca com incrustações de lã azul-marinho. Saia dupla a aparecer.

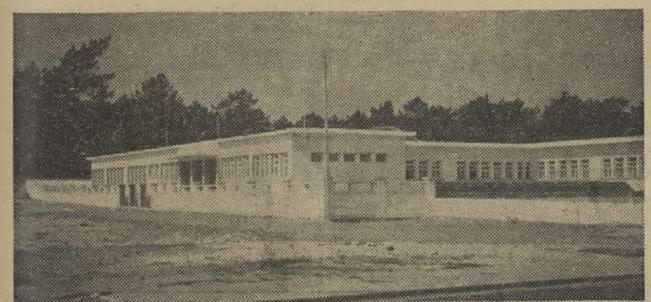
Aqui nascemos e, desde muito cedo, nos interessámos por tudo que se fez, se faz e se deixou de fazer na nossa terra. Em terras bem distantes, onde exercemos funções de alguma responsabilidade para o seu desenvolvimento, tínhamos frequentemente em presença os exemplos bons e maus de Faro na resolução dos problemas que nos competia.

Existe por toda a Província grande entusiasmo pela «Operação Algarve-Turismo» — que julgamos não ter transposto a fase de concepção; pretende-se o grande turismo ao nível internacional e rivalizando com o melhor lá de fora. Pretensão justificada, pois a Natureza reuniu em poucas centenas de quilómetros quadrados vários encantos que, isoladamente, chegam para fazer de muitas regiões deste Mundo centros de grande atracção turística.

Mas — clamam todos os que, de algum modo, anseiam pela valorização (Conclui na 8.ª página)

Ponte sobre o rio Arade, em Silves

Em Silves começaram os trabalhos de implantação da ponte sobre o rio Arade, situada paralelamente e a montante da velha ponte que será conservada para trânsito moderado e como relíquia histórica e arquitectónica. Os trabalhos estão orçamentados em 1.823 contos.



Sobressalindo do fundo verde da mata, o moderno e magnífico edifício do Externato Nacional de Vila Real de Santo António

A região sotaventina do Algarve dispõe de um dos melhores externatos liceais do País, localizado em Vila Real de Santo António

AINDA a visita ao Externato Nacional, de Vila Real de Santo António, saímos com a certeza de ter percorrido um dos melhores estabelecimentos de ensino particular do País, que se fica devendo à iniciativa de dois prestantes e activos algarvios, o sr. Desidério Rosa e seu filho, sr. António Rosa, proprietário este último do magnífico estabelecimento que honra não apenas a Vila Pombalina como o Algarve e, sem exagero, todo o sector do ensino particular.

O moderno colégio, construído de raiz, sob planta do sr. eng. Apolónia e satisfazendo todas as exigências pedagógicas, era absolutamente (Conclui na 5.ª página)

Cortejo de oferendas em Vila Real de Santo António

PROSSEGUE com o maior entusiasmo o trabalho das comissões que em Vila Nova de Cacia, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, estão encarregadas de angariar fundos e géneros para o III Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Vila Pombalina.

O carinho dispensado pela população, comércio e indústria de todo o concelho aos I e II Cortejos, realizados respectivamente em Novembro de 1956 e Setembro de 1959, deixam prever que o III Cortejo, a efectuar em 5 do próximo mês, contará de novo com a colaboração de todos e constituirá boa jornada de auxílio ao Hospital, a fim de que este possa continuar sem dificuldades de maior a sua utilíssima obra de assistência.

Com o presente artigo inicia um dedicado farense e nosso prestante colaborador um interessante estudo sobre os problemas de Faro que esperamos tenha os merecidos reflexos construtivos na capital do Distrito.

Encerramento das Comemorações Gonçalinas

NO dia 5 do próximo mês encerram-se em Lagos as comemorações do 6.º centenário do nascimento de S. Gonçalo, efectuando-se as seguintes cerimónias: às 16 horas, missa na igreja de Santa Maria; às 17, «Te Deum» de acção de graças e às 17 e 30, romagem ao local onde o santo nasceu.

Visado pela delegação de Censura

Entre as obras que figuram no plano de actividades da Câmara de Albufeira conta-se a electrificação do concelho e a valorização turística

O conselho municipal de Albufeira reunido sob a presidência do sr. 1.º tenente Manuel dos Santos, aprovou o plano de actividades da Câmara Municipal para o próximo ano. Informou o sr. presidente que embora já tenha sido concedida autorização ministerial para a realização do empréstimo de 300.000\$ para a obra de abastecimento de água a Albufeira — zona alta, a escritura do respectivo contrato ainda não foi efectuada por motivos de ordem burocrática por parte da Caixa Geral de Depósitos. Por essa razão, continuar-se-á a suportar na gerência de 1962 o encargo do empréstimo de 250.000\$ contraído naquela Caixa, em 2 de Abril de 1957, ao juro de 4% destinado à aquisição de contadores de água. É possível que na mesma gerência se tenha que contrair outro empréstimo destinado a suportar o encargo do Município nas despesas a efectuar com a electrificação das povoações de Guia e Paderne e lugares de Ferreiras e Olhos de Água.

No que respeita aos serviços de electricidade, absorverão os mesmos na próxima gerência grande parte das receitas disponíveis para obras da Câmara. Uma vez paga à CEAL a importância (Conclui na 6.ª página)



Bonito modelo italiano para Inverno. É um conjunto de «Barato», em cinzento. O casquinho muito justo, talvez para melhor defender do frio, tem apenas dois botões.



Aqui está um grupo de bailarinas italianas, todas elas muito risonhas, que nós gostaríamos de ver nos nossos casinos. Lamentavelmente e por enquanto, isso não é possível — porque estas coisas custam muito dinheiro — mas estamos certos que tempo virá e não será muito distante, em que os casinos algarvios, ao nível dos seus congéneres do Mediterrâneo, nos brindem com a exibição destas belidades. É questão de tempo, de iniciativa e de paciência.

ABUNDANTES PESCARIAS DE BONITO E LISTADO

DESDE os meados de Agosto que a frota de pesca do Sul de Espanha e de Berméu tem estado dedicada à pesca do bonito e listado no golfo de Cádiz, na zona compreendida entre esta cidade e o estreito de Gibraltar. A pescaria é abundante e alguns barcos, durante um turno de 17 dias, têm vendido um milhão de pesetas. Diariamente chegam a Almonte camionetas carregadas daqueles peixes destinadas às fábricas locais. A pesca é feita por barcos biscainhos que deslocam umas 40 toneladas e que têm três a quatro tanques-viveiros de peixe miúdo: carapau ou biqueirão. Estes barcos dispõem de porão frigorífico ou apto a conservar o peixe por meio de gelo. Cada barco é acompanhado de outro mais pequeno (uma enviada grande) que transporta uma (Conclui na 4.ª página)



A vala na Rua Dr. Virgílio Inglês que além de foco de infecção constitui grande ameaça para os prédios

Prédios da Fuseta correm o risco de aluir em consequência de uma vala que está aberta há seis meses

HÁ certos descuidos que não se compreendem nem se justificam. Um desses «descuidos» verifica-se na Fuseta, na Rua Dr. Virgílio Inglês onde, desde Maio passado, está aberta uma extensa vala, cremos que relacionada com a obra dos esgotos, que para mais não serve que para represar água apodrecida que exala um cheiro pestilento e deu origem ao aparecimento dos mais flageladores e perigosos insectos, isto sem falar no incómodo que representa para os moradores, forçados a fazerem piruetas para saírem ou alcançarem as suas casas. Com a aproximação da época das chuvas, a vala, que tem dois metros de largura e quase outro tanto de profundidade, oferece além dos perigos e incómodos apontados, mais outro, e este de muito maior gravidade. O arrastamento da areia pelas chuvas provocará fatalmente o aluimento das casas cujos alicerces ficam desprovidos da defesa que lhes conferia a compressão da própria areia e do pavimento.

Como perigam a segurança dos prédios, a vida das pessoas e a saúde pública, chamamos para o facto a atenção do sr. presidente da Câmara Municipal de Olhão no sentido de promover a ultimização rápida das obras ou o entulhamento da vala até ao próximo Verão.

DE MERTOLA LEVO SAUDADES...

Uma medida que se impunha

Por COSTA JÚNIOR

EXCELENTE medida a do Município em proceder ao revestimento betuminoso do pavimento do Largo Vasco da Gama e parte da Rua Alonso Gomes — local dos mais movimentados como dissemos recentemente e cujo piso, de calçada à portuguesa, estava já bastante irregular. Pena é que nem todas as ruas, devido ao seu acidentado, possam receber igual tratamento; muitas há no entanto que beneficiariam se tal acontecesse (Conclui na 3.ª página)

AMIGOS DO ALGARVE

SERÁ SÓ INDIFERENÇA?

por VÍTOR DA LUZ

DECORREU na calma habitual das coisas habituais o Verão algarvio de que nos estamos agora despedindo. A parte alguns acontecimentos de certo relevo, entre os quais se podem apontar: a criação do Liceu Nacional de Portimão, o aumento de actividade turística, o progresso desportivo, a criação do Clube Rotário de Faro e o êxito incontestável do dinâmico Grupo de Teatro do dr. Campos Coroa, o Algarve vegetou rotineiramente na quietude alarmante da indiferença. Na inconsciência de males que se acumulam e o estão já transformando num inválido resignado e contemplativo, imóvel, no (Conclui na 3.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Ociosidade e saúde

O trabalho e o exercício devem fazer parte dos nossos hábitos de cada dia. A vida sedentária é prejudicial à saúde porque enfraquece o organismo e acarreta muitos males, entre eles a gordura excessiva ou obesidade.

Evite os males da ociosidade, procurando trabalhar e praticando assiduamente um desporto qualquer.

If you cannot stand cold weather;
If you suffer from rheumatism;
If you have bronchitis,
Spend the winter months in Algarve, South of Portugal, where you can enjoy a warm temperature and a brilliant sunshine throughout the year.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



Filipe de Brito, um artista farense

EMBORA bastante jovem, Filipe de Brito é já dos nomes maiores de acordeão em Portugal. Conhecido em todo o País, mercê das suas múltiplas actuações na Rádio e Televisão, tem sido um valioso embaixador da música folclórica algarvia — dos corridinhos e bailes de roda, melodias vibrantes que o nosso bom povo entoa.

Iniciou a carreira aos 8 anos, tendo o «baptismo de palco» na Feira Popular de Loulé, onde o seu virtuosismo todos entusiasma. Mais tarde, já como aluno do Liceu Nacional de Faro, colaborou em inúmeras festas escolares ali realizadas. Sempre estudando, procurando em cada dia atingir maior perfeição, Filipe de Brito faz-se profissional e, como tal se estreou num serão para trabalhadores, há dois anos efectuado pela Emissora Nacional.

De então para cá, o seu nome aparece com frequência nos cartazes anunciadores dos vários espectáculos e a imprensa diária e da especialidade têm inserido numerosas e contínuas referências, várias entrevistas, comentários e críticas bastante favoráveis. Nos poucos anos de actividade profissional ganhou-se a um merecido plano de destaque no panorama artístico português, firmando o seu valor em contínuas actuações na E. N., R. T. P., em vários postos emissores particulares e gravando alguns discos, dois dos quais saíram há poucos dias a público. Enfrenta as câmaras de cinema ao tocar alguns números na nova versão de «As Pupilas do Senhor Reitor». Há semanas esteve em Angola, integrada na caravana artística «Embaixada da Saudade» (grupo de alguns dos maiores artistas da Rádio, que foram actuar para os soldados em serviço naquela província ultramarina), conquistando numerosas plateias, que lhe tributaram quentes aplausos, como se depreende das crónicas da imprensa de Luanda sobre o espectáculo efectuado no Cinema Restauração, da capital angolana.

O exímio acordeonista, que se encontra neste momento a cumprir um contrato no Casino Estoril e no Hotel Embaixador, seguirá depois para Paris, onde vai actuar na TV francesa — etapa bastante significativa e que tem o sabor de autêntica consagração. Um jovem algarvio, nascido em Faro (por isso lhe dedicamos esta crónica) vai assim ter a oportunidade de actuar num dos mais categorizados emissores mundiais de TV e, estamos certos, incluirá no seu programa alguns números da alegre e variada música da província algarvia, terra-mãe onde nasceu e que tem nele certo orgulho.

De regresso da capital francesa, Filipe de Brito, irá de novo a Angola e a Moçambique, a fim de satisfazer numerosos pedidos. Apraz-nos registar os triunfos deste «moço artista», como um repórter luandense o cognomina, por se tratar dum algarvio, daqueles que prestigiando-se dão afinal orgulho e honra ao nosso Algarve.

Glosando o Mário e o Encarnação e para que o «trio» fique completo, direi:

Eu lamento tu lamentas nós lamentamos, mas eles (os moços que todas as noites estão no Jardim Manuel Bivar, atirando sem dó nem piedade pedradas e mais pedradas aos pardais, que em grande número se encontram nas árvores), estão-se «nas tintas» para as nossas lamentações e continuam matando os pardais, atingindo transeuntes e danificando veículos, sem que as autoridades policiais exerçam a devida acção sobre esses caçadores improvisados.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Os candidatos a deputados da U.N. fizeram a sua apresentação em Faro

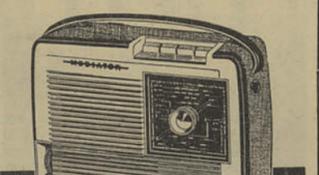
Anteontem à noite realizou-se em Faro, na sede do Ginásio Clube Naval, uma sessão de apresentação dos candidatos a deputados da União Nacional pelo círculo do Algarve, à qual presidiu o sr. almirante Henrique Tenreiro. Discursaram os candidatos srs. drs. João Rocha Cardoso e Jorge Correia e o sr. coronel Sousa Rosal Júnior, que já foi deputado da legislatura finda.

Encerrou a sessão o sr. almirante Henrique Tenreiro que, elogiando os seus colegas candidatos, evidenciou o facto de eles serem algarvios, acrescentando: «Eu sou o único dos quatro candidatos que não nasci nesta Província. Mas, como todos v. ex.ªs sabem, há muito que a trago no coração. Sou marinheiro e o Algarve é berço de marinheiros. Não é de estranhar, por isso, que eu sinto, desde sempre, uma dedicação especial por este canto de Portugal, de tão belas e ricas tradições na nossa História».

«Foi no Norte de Portugal que se fundou a nacionalidade, mas jamais poderemos esquecer que foi no Algarve que ela se consolidou. Laços de profunda amizade e de constante labor ligam-me incondicionalmente a esta bela região, pelo que é meu propósito continuar a pugnar pelos seus mais legítimos anseios dentro do quadro mais elevado da defesa dos sagrados interesses nacionais. Labor constante liga-me a esta Província e ao seu mar, ou mais concretamente, a um dos seus mais importantes sectores: o da pesca».

«É aí que mais se terá sentido a minha acção, o que não impede, como é evidente, que quando algum outro problema surge, mesmo fora do âmbito da pesca como tem acontecido, eu o encare com o maior cuidado e carinho em mira da solução justa, pois nunca deixo de ter presentes os deveres que resultam da minha qualidade de deputado e amigo do Algarve».

O orador referiu-se depois à gravidade do momento, determinada em especial pelo caso de Angola, fazendo, no final, caloroso elogio da política do sr. dr. Oliveira Salazar.



É um transistor **MEDIATOR** Rádio

PORTÁTIL DE ALTO RENDIMENTO COM 3 GAMAS DE ONDA

ALVEOLO PARA LIGAÇÃO A ANTENA DE AUTOMÓVEL

MD 6681 T **2.595\$00**

CASA DO RÁDIO FARO

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)

A casa que mais barato vende. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis. Envia-se encomendas à cobrança

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Marca Reg. N.º 78.668

USADOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 50 ANOS

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido úrico	HERBIS N.º 4 Azia e má digestão	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da circulação	HERBIS N.º 5 Contra bronquites	HERBIS N.º 9 Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3 Depurativo do sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e insónias	HERBIS N.º 10 Tónico do coração
	HERBIS N.º 7 Rins e bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do DR. E. RICHTER, de Munich

NOTÍCIAS PESSOAIS

Comité Europeu das Indústrias de Tintas

Esteve em Paris como delegado de Portugal à reunião do Comité Europeu das Indústrias de Tintas o nosso amigo sr. José de Moraes Sarmiento Honrado, administrador da Fábrica de Tintas Excelisior.

Eng. Mansinho Graça

O nosso comprouviano, sr. eng. José Mansinho Graça que prestava serviço na Direcção Hidráulica do Guadiana e que desenvolveu acção valiosa na construção das barragens de Silves e de Odáivere, foi agora nomeado director da Hidráulica do Tejo.

Partidas e chegadas

A fim de consultar a medicina, encontra-se em Lisboa, com sua esposa o nosso comprouviano sr. Desidério Rosa. Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso prezado colaborador sr. Vitor da Luz, chefe de conservação de estradas do nosso distrito, e passou alguns dias no Algarve, acompanhado da sua esposa, sr.ª D. Maria Luísa Rosa Pinto, o nosso assinante sr. Jacinto d'Assunção Pinto, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Castro Verde.

Acompanhada de seus tios esteve no Pomarão, de visita a sua mãe, a nossa assinante sr.ª D. Fernanda Medeiros Branco, e teve a amabilidade de visitar o Jornal do Algarve, o que muito agradece, o sr. António Januário Correia, nosso assinante em Aljezur.

Regressou à sua residência em Lisboa o nosso assinante e amigo sr. juiz conselheiro João Bernardino de Sousa Carvalho, e encontra-se em Faro o nosso comprouviano e assinante sr. eng. Manuel Aboim de Azevedo e Sando Sando Lemos.

O nosso assinante sr. alferes José Vaz Fragoso encontra-se na Amadora prestando serviço no Regimento de Infantaria 1, e regressou de Matosinhos o sr. Eugénio do Carmo Cavaco, nosso assinante em Marim (Olhão).

Acompanhado de sua esposa e filhinha seguiu para Matosinhos o nosso assinante sr. José Germano Caldeira, e encontra-se em Leça da Palmeira, onde permanecerá uma temporada, o sr. Leonardo Correia de Oliveira, também nosso assinante.

Ficaram residência, em Lisboa, o sr. Jacinto José Gonçalves e em Casal do Marco o sr. José Manuel Júdice Pontes Gonçalves, ambos nossos assinantes.

Casamentos

Na Igreja paroquial de Paderne celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria Isabel dos Santos, filha da sr.ª D. Maria da Glória Santos e do sr. José Rodrigues, com o sr. José de Oliveira Barros de Azevedo, filho da sr.ª D. Maria da Piedade Barros Azevedo e de Marcelo Campos de Azevedo, já falecido. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Rosália dos Santos Rodrigues e o sr. Mário de Oliveira Azevedo.

Na Sé de Faro realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Simão

FARO

António das Dores Costa

AGRADECIMENTO

Maria Paula Costa e esposo, João Carlos Costa e esposa, cumprem, por este meio, o dever de agradecer a todos quantos se interessaram durante a enfermidade do seu muito querido irmão e cunhado, bem como a todos aqueles que se dignaram acompanhá-lo à última morada.

«Auxílio do Natal» aos algarvios necessitados em Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. Humberto Pacheco, reuniu-se a comissão de beneficência da Casa do Algarve, com a comparência de grande número de protectoras-assistentes, tendo deliberado, entre outros assuntos, iniciar a recolha de ofertas e donativos para a próxima distribuição do «Auxílio do Natal» aos algarvios necessitados residentes em Lisboa e para entrega à Cruz Vermelha Portuguesa, a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Sr. Lavrador, seja previdente!...

Extermine desde já os germens das doenças que possam afectar as futuras searas, procedendo à desinfectação de todas as SEMENTES com

GRANEOL

O mais enérgico e poderoso DESINFECTANTE, para tratamento a seco.

Fungicida poderoso. 100% activo. O GRANEOL não é venenoso. As sementes desinfectadas com GRANEOL conservam todas as suas facultades germinativas.

GRANEOL é Económico, Prático e Eficiente

PEDIDOS A: **RAGROL**

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

Telef. 57671 // Rua Duque de Palmela, 27, 4.º-Esq. // LISBOA

do Vale com o sr. José Cabrita Rocha

funcionário do Banco do Algarve e nosso prezado assinante. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Cândida de Sousa Valério e esposo, sr. José Gonçalves Valério, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria Gregória Martins Lourenço e o sr. Francisco Gomes Azevedo. O novo casal, que faz residência em Faro, seguiu para o estrangeiro em viagem de núpcias.

Gente nova

Em Lourenço Marques teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Augusta de Lemos Mateus da Silva, esposa do nosso comprouviano sr. capitão de Engenharia António Eduardo Domingos Mateus da Silva. O neto é neto materno da sr.ª D. Maria de la Soledad Torrejonillo de Lemos e do sr. José António de Lemos e paterno da sr.ª D. Rosália Domingos Mateus da Silva e do nosso amigo sr. António Mateus da Silva.

Em Vila Real de Santo António deu à luz uma menina a sr.ª D. Cesaltina Pires de Sousa Calvalho, esposa do sr. José Manuel dos Reis Calvalho, tipógrafo da Empresa Litográfica do Sul, Lda.

Doente

Encontra-se em convalescência da grave doença de que foi acometido o nosso amigo sr. Rodrigo Sá de Aboim e Aboim, chefe da estação dos C. T. T. em Vila Real de Santo António.

A exportação de eucaliptos pelo porto de Vila Real de Santo António e o mau estado da barra

Acerca do nosso artigo sobre a exportação de toros de eucalipto pelo porto de Vila Real de Santo António, recebemos da Empresa Anglo-Portuguesa de Madeiras uma carta em que nos esclarece que não encontrou «vantagens extraordinárias» para o exercício da sua actividade com a utilização daquele porto, devido ao reduzido calado da barra que não permite o freamento de navios da capacidade usualmente procurada para esses transportes, o que origina o agravamento do preço do custo da mercadoria, já por ter de se pagar uma taxa frete mais elevada, já porque se terá de recorrer a um outro porto para completar a carga dos navios.

«De facto, o intuito desta Empresa ao estabelecer as exportações por aquele porto foi apenas o de procurar obter o aproveitamento das zonas florestais das regiões ao sul do Sado, nomeadamente as do Baixo Alentejo e do Algarve, uma vez que, dado o reduzido valor unitário da madeira, não podem os seus produtores suportar o custo do transporte para os portos utilizados para a sua exportação. A localização do porto de Vila Real de Santo António também não é, sob este aspecto, das mais favoráveis e, embora satisficam as suas instalações, a falta de material próprio para o carregamento da madeira obriga-nos às despesas extraordinárias que o seu jornal muito justamente frisa».

Frisa-se na carta que a Empresa encontrou sempre na Junta Autónoma, nomeadamente na pessoa do seu presidente, a melhor das boas vontades para o aproveitamento do porto para a exportação de madeira em toros.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

LOTAS DO ALGARVE

do 19 a 25 de Outubro

Vila Real de Santo António

TRAIINEIRAS:	
Brisa	42.440\$00
Liberta	55.578\$00
Tuffão	29.775\$00
Flor do Guadiana	20.905\$00
Audaz	15.378\$00
Flor do Sul	11.518\$00
Clarinha	4.544\$00
Temporal	2.639\$00
Estrela do Sul	761\$00
Alvarito	268\$00
Total	161.691\$00

Olhão

TRAIINEIRAS:	
Temporal	92.956\$00
Clarinha	69.988\$00
Nova Senhora da Piedade	58.565\$00
Fernando Carlos	55.938\$00
Restauração	54.168\$00
Sr.ª da Saúde	44.911\$00
Brisa	39.865\$00
Salvadora	39.542\$00
Estrela do Sul	37.660\$00
Flor do Sul	35.051\$00
Oeste	31.761\$00
Costa Azul	21.477\$00
Flor do Guadiana	20.480\$00
Alvarito	12.851\$00
Liberta	12.817\$00
Noroeste	11.521\$00
Audaz	5.155\$00
Tuffão	5.000\$00
Leãozinho	4.815\$00
Pérola do Barlavento	5.855\$00
Alecrim	2.528\$00
Total	619.055\$00

de 19 a 24 de Outubro

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Portugal 1.º	71.800\$00
Portugal 5.º	70.508\$00
Maria Benedito	65.200\$00
Flora	62.650\$00
Nicete	60.000\$00
S. Flávio	62.550\$00
Manuel Machado	51.590\$00
Brisamar	49.950\$00
Sol	47.500\$00
Nossa Sr.ª da Graça	45.680\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	44.900\$00
Arrifana	44.550\$00
Oca	43.680\$00
Suestada	41.880\$00
La Rose	40.600\$00
Gracinha	39.050\$00
Brisa	38.500\$00
Virgem te guie	38.000\$00
Estrela de Maio	36.590\$00
Sr.ª do Cais	35.580\$00
Anjo da Guarda	34.900\$00
Parilhão	33.118\$00
Maria Odete	33.118\$00
Pérola do Barlavento	35.070\$00
Pérola Algarvia	30.500\$00
S. Paulo	30.000\$00
Pérola do Arade	28.550\$00
Lusitana	28.100\$00
Mirita	24.400\$00
Lena	23.050\$00
Pérola de Lagos	20.950\$00
Praia Vitória	18.800\$00
Dórita	16.650\$00
Trío	16.090\$00
Mar' do Pilar	15.650\$00
Leãozinho	15.500\$00
Neptúnia	12.900\$00
Ocreza	11.670\$00
Temporal	11.800\$00
Vulcânia	9.500\$00
Mãos dadas	9.010\$00
Flor do Sul	8.900\$00
Sr.ª da Encarnação	5.100\$00
Belnicete	4.400\$00
Total	1.492.510\$00

Albufeira

TRAIINEIRAS:	
Manuel Machado	940\$00
Costa Azul	717\$00
Dórita	619\$00
Suestada	210\$00
ARMAÇÃO:	
Sr.ª da Conceição	5.567\$00
Artes diversas	57.577\$00
Total	65.950\$00

Armação de Pera

Artes diversas	58.478\$00
----------------	------------

Praia de Salema

Artes diversas	51.561\$00
----------------	------------

Trespasa-se

Papelaria em Faro, por impossibilidade de estar à testa do negócio. Dirigir correspondência para a delegação do *Jornal do Algarve*, Trav. do Pé da Cruz, 5 — Faro.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 19 a 25 de Outubro

ENTRADOS: espanhol «Monte Espadán», de 2.543 ton., de Sevilha, vazio; suíço «Grandson», de 616 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; portugueses «São Macário», de 1.039 ton., de Lisboa, vazio e «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com adubos.

SAÍDOS: «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Grandson», com conservas e miolo de pinhão, para Génova; «Monte Espadán», com toros de madeira, para Santander; «São Macário», com minério, para Lisboa.

Vende-se em Mértola

Terra de semear com árvores de fruto, na margem direita do rio Guadiana no sítio do Vau da Pedra, com cerca de dois hectares e dois mil setecentos e cinquenta centiares, inscrito na Conservatória Predial. Resposta a José Perreira da Costa, Mértola.

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**

R. da Conceição da Glória, 22-24-Telefs. 369763-23115-LISBOA

Agente no Algarve **E. V. A. — FARO**

Lagos

TRAIINEIRAS:	
Gracinha	112.480\$00
Vulcânia	80.485\$00
Brisamar	76.580\$00
N.ª Sr.ª da Graça	54.680\$00
Pérola de Lagos	40.950\$00
Marisabel	36.870\$00
Costa de Oiro	26.200\$00
N.ª Sr.ª de Pompeia	25.100\$00
Belnicete	10.800\$00
Virgem te guie	9.850\$00
Milita	7.880\$00
Maria Benedito	6.500\$00
Leãozinho	5.870\$00
Praia Vitória	5.100\$00
Neptúnia	5.900\$00
Brisa	5.600\$00
Sol	5.400\$00
Ocreza	2.880\$00
Dórita	2.500\$00
Lusitana	2.500\$00
Maria Odete	2.010\$00
Trío	1.950\$00
Portugal 1.º	1.800\$00
La Rose	1.680\$00
Fóla	1.470\$00
Lena	1.315\$00
Suestada	1.290\$00
Arrifana	1.150\$00
Mãos dadas	1.070\$00
Estrela de Maio	1.000\$00
Pérola do Arade	1.040\$00
Oca	1.000\$00
S. Flávio	850\$00
Olimpia Sérgio	810\$00
Pérola do Alentejo	740\$00
Anjo da Guarda	620\$00
Flora	600\$00
Costa Azul	255\$00
Total	556.505\$00

Portimão

TRAIINEIRAS:	
Portugal 1.º	71.800\$00
Portugal 5.º	70.508\$00
Maria Benedito	65.200\$00
Flora	62.650\$00
Nicete	60.000\$00
S. Flávio	62.550\$00
Manuel Machado	51.590\$00
Brisamar	49.950\$00
Sol	47.500\$00
Nossa Sr.ª da Graça	45.680\$00
Nossa Sr.ª de Pompeia	44.900\$00
Arrifana	44.550\$00
Oca	43.680\$00
Suestada	41.880\$00
La Rose	40.600\$00
Gracinha	39.050\$00
Brisa	38.500\$00
Virgem te guie	38.000\$00
Estrela de Maio	36.590\$00
Sr.ª do Cais	35.580\$00
Anjo da Guarda	34.900\$00
Parilhão	33.118\$00
Maria Odete	33.118\$00
Pérola do Barlavento	35.070\$00
Pérola Algarvia	30.500\$00
S. Paulo	30.000\$00
Pérola do Arade	28.550\$00
Lusitana	28.100\$00
Mirita	24.400\$00
Lena	23.050\$00
Pérola de Lagos	20.950\$00
Praia Vitória	18.800\$00
Dórita	16.650\$00
Trío	16.090\$00
Mar' do Pilar	15.650\$00
Leãozinho	15.500\$00
Neptúnia	12.900\$00
Ocreza	11.670\$00
Temporal	11.800\$00
Vulcânia	9.500\$00
Mãos dadas	9.010\$00
Flor do Sul	8.900\$00
Sr.ª da Encarnação	5.100\$00
Belnicete	4.400\$00
Total	1.492.510\$00

SAGRES

Artes diversas	61.121\$00
----------------	------------

Vendas das trairinhas algarvias na lota de Matosinhos

As trairinhas algarvias que pescam no Norte, realizaram, na primeira quinzena deste mês, as seguintes vendas na lota de Matosinhos:

Leste	259.005\$00
Audaz	210.729\$00
Infante	187.558\$00
Brisa	187.456\$00
Triunfante	185.032\$00
Maria Rosa	167.907\$00
Raulito	167.463\$00
Lestia	165.614\$00
Refrega	141.857\$00

Loulé... em retrato



UMA notícia sensacional para os amantes do cinema. Brigitte Bardot, vem passar umas férias a Portugal, em companhia de António Vilar e, ao que parece, deve chegar ainda este mês.

É bastante pequena a produção de medronho na serra, de forma que os proprietários de caldeiras de destilação, vêem-se aflitos. Os preços subiram, havendo já quem tivesse pago medronho a 14\$00. A que preço irá sair este ano a velha e afamada aguardente?

OS concorrentes de Loulé ao concurso «Vedetas precisam-se», começaram ontem a prestar as suas provas, nas eliminatórias, na Casa da Imprensa, em Lisboa.

COM notável concorrência realizou-se em Faro no Governo Civil, a posse do novo vice-presidente da Câmara sr. Eduardo Delgado Pinto.

O sr. presidente da Câmara ofereceu um almoço em homenagem aos presidentes das Juntas de Freguesia e regedores do concelho. Assistiram também os membros do Conselho Municipal e da U. N.

Achamos simpática a ideia, pois que poucas compensações têm esses modestos e dedicados colaboradores da Municipalidade, cujas funções são tão prestimosas e exercidas desinteressadamente.

HOJE e amanhã realiza-se a feira franca de Outubro, que, em geral, é sempre uma boa feira. Se o tempo permitir, teremos farta concorrência e bons negócios.

AGORA que foi autorizado o funcionamento de uma fábrica de açúcar de beterraba no nosso País, não será aconselhável aos agricultores do Algarve enveredarem por esta cultura, cujo rendimento parece assegurado pela necessidade de substancial aumento de produção? Se o Algarve é onde maior quantidade se produz de batata doce, não será região propícia para aquela cultura?

DE MÉRTOLA LEVO SAUDADES...

Uma medida que se impunha

(Conclusão da 1.ª página)

tecesse. Povoação antiquíssima onde rara e incompreensivelmente se vê nascer um edifício novo, Mértola está cheia de construções velhas e muros anacrónicos que muito se debilitam e arruinam com a infiltração das águas pluviais por entre a velha e desconjuntada calçada. Deste percalço está livre o Largo Vasco da Gama, cujo solo deixou assim de ser a esponja que põe em perigo a existência das muralhas vizinhas. Parabéns, pois, à edilidade.

Porque faldamos em muros anacrónicos, apetece-nos perguntar: quando terão finalmente a necessária assistência as velhas muralhas — incompletas na última reconstrução umas e esburacadas e a ameaçar derrocada outras — que se debruçam para esta zona do conhecido arrabalde?

A chamada «Torre da cadeia» ficará eternamente como está? Dir-se-á que são casos da alçada da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; mas quem os fará lembrar a este departamento das Obras Públicas?

COSTA JUNIOR.

Nota: Por mais de uma vez alguns leitores da nossa moda e a prosa (sempre temos alguns, ao contrário do que pensávamos!) se nos dirigiram a apontar casos que gostaríamos de ver ventilados, para os quais pediam a nossa intervenção; outros corroborando ou não pontos de vista já expostos, correspondência que e agradecemos. Pedimos no entanto a quem quiser dar-nos o prazer da sua correspondência o favor de a endereçar à Redacção do Jornal do Algarve, pelo mais rápido de chegar às nossas mãos. A todos obrigado.

CASA EM FARO

Vende-se, com a área de 276 m2, situada no Jardim da Lagoa. Informa Eduardo de Sousa — Rua da Marinha, 40 — FARO.

PARECE que já foi levantada a ordem de selagem das adegas que tinham fabricado vinho, com uvas compradas em concelhos diferentes e que transitaram sem guias da Junta Nacional dos Vinhos. Boa foi a lição, para que aproveite nos anos próximos e se lembrem, a tempo, dessa formalidade legal.

QUEIXAM-SE muitas pessoas de que os C. T. T. de Alte devolvem muitas cartas para diversos sítios da freguesia com a indicação, exarada nos envelopes, de que não foi reclamada.

Não sabemos se os serviços estão agindo de harmonia com os respectivos regulamentos. É até provável, que o estejam. E que o rigor do zelo seja exactamente o factor determinante destas constantes devoluções. Mas é de estranhar que só daquele departamento dos C. T. T. se recebam, neste concelho, cartas devolvidas com aquela indicação. Será que não há o preciso cuidado de avisar os destinatários? Será que outros departamentos se esforçam mais pela entrega das cartas? Alguma coisa há.

O certo é que isto traz inconvenientes e graves ao comércio e aos próprios destinatários, que se queixam de não ter recebido avisos para pagamento de contribuições, de letras em bancos, e de tantos outros factos relacionados com o teor das cartas retidas. Depois as cartas ali ficam durante 7 dias, a perder oportunidade, a deixar passar prazos etc.

Mas, ainda que tudo esteja dentro da boa hermenêutica dos C. T. T., por que é que isto só se verifica em Alte?

REPORTER X

Lanifícios Montecruz, Lda.
RUA DA MADALENA, 80-B — LISBOA-2
AO PREÇO DA FÁBRICA
FAZENDAS PARA FATOS, CALÇAS E CASACOS DE HOMEM,
NOS MAIS MODERNOS PADRÕES DE FINA QUALIDADE.
Enviem-se amostras — (Portes grátis)

Atlante Rádio
APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

Turist
COM SUPERSOM HI-FI

TOTALMENTE TRANSISTORIZADO PARA TODAS AS ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTENCIA E SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR? INFORMES AOS AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda
RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

MULTIPLICAÇÃO DE TRIGO PARA SEMENTE

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo informa os produtores de trigo de que, nos termos do decreto-lei 29 999, de 24 de Outubro de 1939, abre no dia 1 de Novembro a inscrição para a produção de trigo para semente. Pretende-se que sejam semeadas no ano agrícola de 1961-1962 as seguintes variedades e quantidades de trigo.

Amarelo, 150 000 quilogramas; Argelino, 100 000; Autonomia, 700 000; Campodoro, 150 000; Candeal, 40 000; Da Maia, 50 000; Galego Barbado, 50 000; Galego Rapado, 20 000; Impeto, 700 000; Lobeiro, 150 000; Lusitano, 500 000; Magueija, 25 000; Mara, 150 000; Mocho de Espiga Branca, 70 000; Pirana, 400 000; Preto Amarelo, 250 000; Quaderna, 50 000; Restauração, 300 000; Ribeiro, 30 000; Roma, 100 000; Tevere, 100 000.

Os produtores interessados na multiplicação de trigo para semente deverão apresentar os seus pedidos de inscrição através dos Grémios da Lavoura que tenham integrados os serviços da F. N. P. T. Para o efeito, deverão preencher boletim especial, que lhes será fornecido por aqueles Grémios, indicando claramente: nome e morada do produtor; identificação e localização da propriedade; meios de transporte e acesso à propriedade; variedade, quantidade e proveniência da semente a multiplicar, etc.

Os trigos provenientes das searas inscritas, depois de aprovados no ensaio preliminar do grão, serão pagos aos preços da tabela, com o acréscimo de \$40 por quilograma, deduzidos os descontos legais.

Os prazos de inscrição, que devem respeitar-se rigorosamente, são os seguintes: de 1 a 30 de Novembro, para os trigos de sementeira outono-invernal; de 1 de Janeiro a 15 de Fevereiro do próximo ano, para os de sementeira primavera.

A produção de sementes seleccionadas será limitada às regiões seguintes: a) I e II Regiões Agrícolas: variedades Da Maia e Magueija; b) V e VI Regiões Agrícolas: variedade Magueija; c) VIII Região Agrícola: variedade Galego Barbado; d) IX Região Agrícola: variedades de trigo rijo atrás mencionadas; e) X, XI, XII e XIV Regiões Agrícolas: todas as variedades.

AMIGOS DO ALGARVE

SERÁ SÓ INDIFERENÇA?

(Conclusão da 1.ª página)

balcão da sua varanda, perante a beleza do mar e o azul do céu. Se o clima influi no progresso, não são, certamente, as tépidas aragens do Sul as mais propícias aos grandes aflusos de ideias, aos rasgos de ousadia ou às explosões de dinamismo.

Apetece tão pouco sair do rengo-rengo diário! É tão bom ver trabalhar os outros quando nada nos falta e tudo nos diz «não te rales!»

Que importam o descrédito, o atraso, a penúria do ambiente? Que interessam a fuga das indústrias, o decréscimo populacional ou a paralisia da cultura? Nada. Absolutamente nada quando o egoísmo é lema e o impudor da imobilidade nos não molesta.

Ouvimos recentemente a alguém, que muito se sacrificava pela sua terra e a quem se devem notável exemplo de labor e eficazes empurrões de actividade nos apáticos e inertes, dizer que o progresso efectivo do Algarve só seria possível se o evacuássemos de algarvios.

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube farense efectuou na terça-feira a 8.ª sessão com o filme de Elia Kazan «Um rosto na multidão».

A próxima sessão realiza-se a 6 de Novembro, com a película «Fim de semana no ascensor».

É apenas um desabafo, um queixume de desalento, mas tem, infelizmente, elevada dose de verdade. O Algarve devia ser realmente evacuado de muitos e muitos nativos que quase nada fazem e muito menos deixam fazer.

Não há forma de se entrar no caminho da colaboração desinteressada, do entendimento perfeito e da vontade sincera de acertar. É pena! É grave! Porque sem união nada de grande se realiza. E só as coisas grandes impressionam.

Só factos modificam os homens porque palavras... palavras há muitas.

VITOR DA LUZ

CAFE CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS
AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAÍS

Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA



ATENÇÃO!

OS NOVOS

ADUBOS COMPOSTOS

CUF

SÃO:

EFICAZES Cada grão de Adubo Composto CUF possui todos os elementos fertilizantes em perfeito equilíbrio, o que contribui para uma homogénea adubação.

ECONÓMICOS Maior facilidade de distribuição, mais fácil transporte e armazenamento.

PARA TODOS OS ESCLARECIMENTOS DIRIJA-SE AOS NOSSOS SERVIÇOS AGRONÓMICOS
COMPANHIA UNIÃO FABRIL
AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA

Antigermina
Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de:
— Galinhas e aves de bleo, coelhos, porcos e outros animais.
Distribuidores:
PORTALEGRE — Estabelecimentos Silva Freitas
ES' REMOZ — Agro-Comerc'Al Estremoz, Lda
ÉVORA — Soc'ed. Farmac. Alentejana, Lda.
BEJA — Sagrol
PORTIMÃO — Drogeria Moderna
TAVIRA — José Damilão Neto
Distribuidores Gerais:
MORAIS-PEQUENO, LDA.
Rua de S. Ciro, 65-B — LISBOA-2
Envia-se Literaturas e Amostras
ACEITAM-SE AGENTES

HELLESENS All steel
As pilhas mais perfeitas e as de maior duração

Distribuidores
RÁDIO STAR
R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA — Telef. 569637

HELLESENS

Carta para M. G.

ALGECIRA DA DEFINIÇÃO DE SAUDADE

Minha Ex.^{ma} Senhora:
Lemos o seu artigo inserto no número 1.22 do «Jornal do Algarve» e o seu trabalho sobre os reparos que queremos apresentar à sua consideração. Os nossos reparos dividimos-os em duas categorias conforme a relação existente entre os passos do seu artigo que os provocam e as afirmações que fizemos na carta publicada em 24 de Setembro e por v. ex. ciada.

Numa primeira classe de reparos, os que são provocados por uma menos correcta interpretação (ou leitura) por parte de v. ex. daquilo que escrevemos ou da atitude que a nossa carta possa envolver, não podemos, nem queremos, deixar de incluir os seguintes:
1.ª — Pergunta v. ex.ª: «Emprestar a um sujeito qualquer atribuído é, só por si, defini-lo?» Mas onde leu v. ex.ª, minha senhora, que nós tivéssemos dito tal coisa? Quem falou em «qualquer atribuído»? Aquilo que dissemos quanto ao conceito de definição é totalmente diverso e não consente tal dúvida. E quanto a chamarmos definições às afirmações contidas em determinados versos (v. ex.ª refere os versos) sabe v. ex.ª muito bem que não fizemos senão tomar como ponto de partida as palavras usadas por alguém a quem criticamos. É um tal procedimento, quando possível como o caso, e a base honesta de toda a crítica honesta — muito especialmente se não perdemos de vista que aquilo que visamos na nossa carta foi simplesmente a existência, em certas afirmações, de erros gravemente grosseiros e não o próprio conceito de definição (que necessariamente tinhamos de envolver) embora este aparecesse na companhia daqueles. Por outro lado a concessão que fazíamos às «definições» não nos escandaliza e é inteiramente defensável. E é-o, logo em primeira linha, pelo favor com que imaginamos a sua imagem. E que definição literária já de si é uma imagem. E finalmente, quanto a este primeiro ponto, v. ex.ª, minha senhora, deve ter-se apercebido da diferença que estabelecemos entre a definição verdadeiramente dita e as definições literárias, as quais v. ex.ª pode designar inclusivamente, por... «definições» literárias.

2.ª — Outro reparo que não deixamos de fazer é este: diz v. ex.ª que «Nem conviria à justiça que andássemos a caçar todos os termos impróprios das comparações poéticas da língua a uns poetas e a outros não». Também este reparo, certamente, nos é dirigido embora na carta que escrevemos não tivéssemos contemplado poeta nenhum. No entanto e sendo assim (dando de barato que não convenha à justiça), perguntamos-lhe, minha senhora: Quem disse a v. ex.ª que nós caçamos os termos impróprios a uns poetas e a outros não? Quem sabe v. ex.ª que o fazemos? Como sabe, sequer, que conhecemos os poetas? E quem lhe diz que os termos impróprios dos outros poetas (daquelles que nós esquecemos, não têm sido usados) nos múltiplos estudos a que a obra dos poetas tem sido e será, para nós bem, sujeita? A crítica literária é isso mesmo (num dos seus aspectos). E ela é uma actividade superior e necessária, felizmente existente entre nós. E certo que nem sempre está à altura daquilo que dela se exige mas isso é outra ordem de problemas.

Também neste ponto queremos dizer-lhe que os distúrbios (a palavra é de v. ex.ª) da linguagem poética, enquanto distúrbios, nunca são encantadores — até porque a linguagem poética não consente distúrbios. A introdução de certos termos-simbolos e as imagens (v. ex.ª deve querer referir-se a elas) ou são válidas e não há distúrbio ou não são e representam a negação da poesia — o distúrbio é sempre um desvalor. Aqui, está v. ex.ª a deixar-se levar pela sua rica sensibilidade e não chega para criticar. A sensibilidade, só por si, sendo uma companheira alicante, é traçoira. Assim como também não é verdade que haja poetas que não sabem o que escrevem. Em casos tais não se trata de poetas. Ou deixaram de ser poetas no momento em que praticaram os tais distúrbios, os tais absurdos e que nem a ser o mesmo. O poeta, enquanto poeta, sabe sempre o que diz, o que escreve. Podem os que venham a ler os poetas e por falta de conhecimento e educação artística não apreender o que eles dizem — não os compreender. E não precisamente que os homens, na sua grande maioria, ainda estão sujeitos. Se houver preparação da parte do leitor e este não perceber, então é que não está perante um verdadeiro poeta. A ideia de que os poetas tudo podem dizer é mesquinha e falsa. Ninguém com maiores responsabilidades e sendo então deus que os poetas. Eles são (pelo menos) os portadores do seu tempo.

Quando as imagens de que os poetas se socorrem não sendo elas válidas no campo do rigorismo científico (e é v. ex.ª que o diz), sendo construídas num mundo sobre e para além do real, têm no entanto de estar certas, exactas, na sua construção abstracta — têm de se sujeitar à dialéctica. Os seus elementos enformadores (dessa construção) têm de estar concebidos de modo a que resultem válidos em si e no todo a que servem. E aí precisamente que reside o valor das imagens. Na perfeita harmonia dos elementos com os quais as construímos (e também na riqueza de expressão estética e originalidade desses elementos). Eles não podem estar em contradicção sob pena de se destruírem a construção que integram e desabar. Isto é que me parece verdade indelével. Nesta altura queremos advertir, a v. ex.ª, que nos temos referido, ao falar de poetas, a alguns indivíduos que são criadores de poesia, aqueles que são dotados de génio poético e não aos pobres versificadores copiativos de viola e saca, que os echacorvos de todos os tempos no alarde e propaganda de conta própria de valor que não possuem, acumulados com a satisfação doentia da sua vaidadezinha de exibição, vão tentando impingir, em arengas de compromisso, ao bom povo, o mesmo.

No que respeita às imagens que v. ex.ª transcreve, verificada, se lhes aplicar a doutrina que acima deixamos expandida (e que não é nossa porque é do património intelectual de todos os homens) que elas subsistem. Efectivamente elas são filhas de um poeta. Apreciamos, com licença de v. ex.ª, para dar a conhecer (aos muitos que certamente não conhecem) esta outra, melhor diríamos uma cadeia delas, certamente mais rica na sua textura e que nos parece, também, mais bela:

Quando alguém morre
Nos braços de uma pátria agradecida
Acaba a morte, rompem-se as prisões
Finalmente, com a morte começa a vida.

Só temos pena de não saber quem é o seu autor para o indicarmos a v. ex.ª. Verifica-se que as observações nossas que deixamos comentadas (e que nos foram dirigidas) parecem de fundamental importância baseadas em afirmações que v. ex.ª nos atribui, embora de forma indirecta e que não fizemos ou em atitude por que nos responsabiliza e que não demonstrou tivéssemos tomado.

E, agora, minha senhora, conceda-nos mais uns minutos de atenção, segundo o grupo dos anunciados reparos. Verdadeiramente só estes interessam pois só eles visam passos do seu artigo nos quais v. ex.ª pretende atacar, se bem que o faça lateralmente, as afirmações essenciais que fizemos na nossa carta. Definindo posições diremos que a pri-

meira das virtudes de quem critica é não sair do âmbito da coisa criticada ou a criticar. No nosso caso, as duas afirmações fundamentais que fizemos e que se enunciam assim:

1.ª Está errada a tal definição de saudade. Ela encerra uma contradição mortal que a líquida sem apelo.
2.ª É errado dizer-se que a saudade é um portuguêsíssimo sentimento. Estas são as afirmações que nós gostaríamos que alguém rebatesse demonstrando a sua improcedência. E, abreviando, passamos a comentar as duas propostas de v. ex.ª: escreve v. ex.ª: «Gostando a primeira afirmação produz v. ex.ª certas observações que criticamos assim: a) Escreve v. ex.ª: «Saudade não se concebe sem separação e se há separação é que também há distância. Não queremos invocar aqui a contradição que v. ex.ª cria e não desistiu de fazer, no mesmo artigo: «Dizer que saudade é distância de um amor que já morreu, cientificamente, não seria exprimir-se com propriedade. Lógicamente poderá demonstrar-se que saudade não é distância...» Não queremos até porque na saudade existe a distância (embora aqui caibam considerações assas pertinentes) e esta mesma afirmação v. ex.ª pode ler no que escrevemos. Efectivamente foi o que escrevemos. Mas isto é acessório porque o fundamental, aquilo que interessa, aquilo a que dirigimos a nossa crítica, é o erro que apontamos e que se traduz no seguinte: em afirmar, como alguém fez, que o amor sentimento de afecto, depois de morto, constitui a saudade. Aqui há uma contradição insanável e nem a distância nem qualquer outro tempo lhe dão remédio. E assim faldamos de distância. Foi o que escrevemos. b) Continua v. ex.ª: «Outra coisa que não percebemos é porque o amor que morreu não pode deixar saudade. Se o amor é o objecto amado, não há-de deixar saudade a sua morte? E boa! Préviamente e com a devida vénia, fazemos-lhe uma pergunta: v. ex.ª leu o que escrevemos? Se leu vemos-nos o b r i g a d o a dizer a v. ex.ª, em primeiro lugar, que se não percebeu a culpa não é nossa. Diz, v. ex.ª que é boa. Será boa mas não está certo o seu comentário. E da impertinência desta expressão — é boa! — que revela ligeira de pena de v. ex.ª repara-se-nos licito exigir-lhe, minha senhora, que fundamente a sua asserção indicando o passo da nossa carta onde fazemos a insólita afirmação. Ao contrário do que v. ex.ª diz, não afirmamos que o amor objecto amado, ao morrer, não deixa saudade. Pode deixar isso mesmo se disse e redisse. Dissemos, expressamente, que a morte do amor (objecto amado) provoca a saudade quando lhe sobrevive o amor (sentimento de afecto). A sobrevivência desse afecto, sim, é a saudade. Onde, então, a razão que lhe assiste, minha senhora? c) Quanto ao amor sentimento (do qual v. ex.ª diz, embora por forma vacilante, que depois de morto também deixa — ou deve deixar — saudade) o caso muda de figura. Transcrevemos o que diz: «E se o amor é o próprio afecto, uma vez morto, também deve deixar saudade a recordação de uma ingratidão que em certo tempo nos deu a noção de ventura, mesmo illusória...» O amor sentimento de afecto é a essência da saudade. Se eu tenho saudade é porque ainda amo. E se esse amor morre, necessariamente, morre a saudade também. E posso eu ter saudade da saudade? Não. Se assim o afirmar estou dando expressão errada ao que em mim se passa. Estou a enganar-me a mim próprio. O que eu tenho é saudade do meu amor (objecto amado) que já morreu e que ainda amo. Ou então não tenho saudade nenhuma. E quando v. ex.ª discorre, repetindo sob nova forma um dos elementos em discussão: «... saudade a recordação de uma ingratidão que em certo tempo nos deu a noção de ventura...», não está senão a dizer que tem saudade da pessoa (factor dessa ingratidão) a quem deu, dicou amor — que ainda persiste — ou, então, tem saudade, sim, das circunstâncias (alheias à pessoa que amou) e que viveu no desenvolvimento do amor que a essa pessoa dedicou e paralelamente a ele. Segunda afirmação: é errado dizer-se que a saudade é um portuguêsíssimo sentimento. E isto porque tal expressão atribui, em exclusivo, aos portugueses, esse sentimento. A roda desta afirmação que formulamos faz v. ex.ª umas considerações mais ou menos longas e que nada de pertinente trazem à nossa questão, antes a liadam. No entanto, nestas condições, está implícita a péla dúvida que inicialmente produz sob a forma de interrogação, a discordância.

Assentemos, então, ideias. Nós afirmamos a falsidade de tal expressão. Com fundamento. Usamos a expressão inicial «a saudade é um portuguêsíssimo sentimento». Já dissemos que em nosso entender ela dá, em exclusivo, aos portugueses, o sentimento saudade. E vamos demonstrá-lo. Que palavras entram (constituem) nesta expressão e quais as suas categorias gramaticais? Essas palavras são duas: «saudade» (sob a forma de superlativo absoluto simples) e «sentimento». A palavra sentimento é um substantivo, enquanto que a palavra português é um adjetivo. A função do adjetivo é qualificar ou determinar o substantivo. Quer dizer: a palavra portuguesa qualifica ou determina o substantivo sentimento. Mas que espécie de adjetivo é a palavra portuguesa? É um adjetivo que designa a naturalidade — formado do substantivo Portugal mediante a adição a este do sufixo «s». Logo, um sentimento português é aquele que é natural de Portugal ou dos portugueses (Portugal como nação) visto os sentimentos serem filhos dos homens. Mas o que quer dizer «ser natural de»? Quer dizer «ser próprio des». Portanto sentimento natural de Portugal ou dos portugueses é sentimento próprio de Portugal ou dos portugueses. E que significa, finalmente, próprio des? Nem mais nem menos que isto: que pertence exclusivamente a. E, assim, conclusão irrefutável, quando eu digo sentimento português estou dizendo que esse sentimento (no nosso caso é a saudade) é exclusivo dos homens que constituem a nação portuguesa isto é, dos portugueses. Não será? Demonstre-se, então, que não é e nós ficaremos a dever um grande favor a quem tal fizer. No caso em discussão punha-se tanta certeza na afirmação da exclusividade portuguesa do tal sentimento que ela era apresentada sob a forma mais categórica de superlativo absoluto simples. A expressão em causa, minha senhora, não sofre outra interpretação, além da que propugnamos, sob pena de termos de admitir que as palavras têm o sentido que cada um lhes quer dar e que das regras de gramática só servem para maçar os escolares. E ainda não chegámos a isso. Embora seja grande a libertinagem e a perversão de valores da nossa época.

São estas as considerações que, com muita simpatia, deixamos a apreciação de v. ex.ª.

Respeitosamente, somos
DIAS DA COSTA
Tavira, 9 de Outubro de 1961.

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAYANEZA, Rua Teófilo Braga.

RECLAME — se tem razão!

O preço do leite

Um nosso assinante em Olhão dirige-se-nos a pedir providências para a situação em que se encontram os produtores de leite do Algarve. Diz ele que este alimento vende-se pelo mesmo preço por que se vendia há 20 anos, não obstante terem subido os preços do gado, da alimentação do mesmo e os salários dos tratadores e que se isto assim continuar os criadores dedicar-se-ão à cria de vitelos que é negócio mais lucrativo que o negócio do leite. E objecta que não é justo que um litro de vinho, que nem sequer chega a ser vinho, se venda por 6000 e dois decilitros de água de Monchique ou de Moura se transacionem por 1850, tanto mais que este é um produto espontâneo da Natureza e o leite se venda a 3000, o litro.

Ruas por calçar em Vila Real de Santo António

Queixam-se-nos moradores das ruas João de Deus e Jacinto José de Andrade, de Vila Real de Santo António, de que ainda não foram pavimentados os troços destas ruas na parte sul, o que, além de desagradável à vista e à estética, oferece o inconveniente de, no Inverno, os moradores patinharem lama e no Verão calcarem pó.

E já agora lembramos à edilidade a conveniência de mandar fazer uma passadeira empedrada nos acessos à escola da Estrada da Mata e ao colégio, isto para se evitar que os alunos, entrando com os pés enlameados, sujem os pavimentos daqueles estabelecimentos. E uma medida de limpeza que a edilidade pode muito bem tomar, sem grande sacrifício do património municipal e com apreciável lucro da higiene e do decoro que devem oferecer os estabelecimentos de ensino.

Mangas «KEROS»

(para candeieiros)
As melhores do mercado!
Representante-Importador:
J. DE PASSOS PONTE
Rua dos Fanqueiros,
267, 5.º F. - Tel. 522257
LISBOA

Abundante pescaria de bonito e listado

(Conclusão da 1.ª página)

rede de cerco mais pequena do que aquelas que usam as nossas traineiras. Chegados ao local de pesca atiram para o mar os biqueirões ou os carapaus vivos que servem de engodo e atraem os bonitos e listados. Nesta altura o barco mais pequeno lança a rede e faz a captura, entregando o peixe ao outro barco. Se este tencionia permanecer no mar muitos dias o pessoal esviscera o peixe para sua melhor conservação ou tráfego à lota intacto se a demora é curta. Ultimamente, como o peixe corre para o Sul, os barcos passaram a fazer a venda em Algeciras, cifrando-se em muitos milhões de pesetas as vendas já feitas. Além dos barcos andaluzes, empregam-se actualmente nesta pesca cerca de 100 embarcações de Berméu.

Não consta que os algarvios façam qualquer diligência para imitar os seus colegas espanhóis.

OS AGENTES PHILIPS DÃO-LHE UM PRÉMIO



OS COMPRADORES DE RÁDIOS, TELE-RECEPTORES, APARELHOS DE EQUIP. MUSICAL, FRIGORÍFICOS, ASPIRADORES OU ENCERADORAS FICAM HABILITADOS À OFERTA DE

1º	Automóvel TRIUMPH HERALD (Novo modelo, já com travões de disco)
2º	VIAGENS PARA UM CASAL no valor de Esc. 15.000\$00
3º	FRIGORÍFICOS PHILIPS
4º	GRAVADOR PHILIPS
5º	GIRADISCOS ESTEREOFÓNICO PHILIPS
6º	ASPIRADOR PHILIPS
7º	ENCERADORA PHILIPS
8º	TERMO-VENTILADOR PHILIPS
9º	FERROS ELECTRICOS PHILIPS
10º	
11º	50

PREFERE QUALIDADE? PREFIRA PHILIPS

Informe-se nos agentes PHILIPS integrados neste concurso

Lãs para tricotar

À máquina e à mão
FIOS MOHAIR — BOUCLÉ

Shellands — Tweeds — Australianas — Nacionais
Fantasias — Perlapans — Ráfias
Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA
Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

AGENTE DISTRITAL NO ALGARVE

A Fábrica de Tintas «ALVAMAR» deseja entrar em contacto com pessoa idónea para seu Agente no Algarve. Indicar idade, estado, profissão e minuciosas referências. Resposta à Rua das Janelas Verdes, 6 — Lisboa.

ECONOMIA

Exportação de conservas

Nos sete primeiros meses deste ano exportámos 32.881 toneladas de conservas de peixe, no valor de 605.534 contos. O principal comprador foi a Alemanha Federal, com 115.575 contos. Vejamos os maiores compradores, por espécies: Sardinha — Alemanha, 113.652 contos; Reino Unido, 63.217; Estados Unidos, 37.612; Itália, 35.751; França, 31.865 e Bélgica-Luxemburgo, 28.240. Atum e similares — Estados Unidos, 15.021 e Itália, 12.469 contos. Cavala — Bélgica-Luxemburgo, 6.796 e França, 754 contos.

No que respeita a anchovas saíram 2.905 toneladas, no valor de 70.160 contos. Eis os principais compradores: Estados Unidos, 33.606; França, 6.781; Suíça, 5.139; Itália, 4.100; Reino Unido, 3.281; Áustria, 3.263 e Canadá, 2.487 contos.

Pesca e conservas nos Estados Unidos

Em 1960 a pesca de «pilchard» no Pacífico foi inferior à da campanha precedente. Em compensação as de atum e «sardinhas» do Maine foram superiores.

A captura do atum na Califórnia teve um notável desenvolvimento, devido à utilização em muitos «clippers» de rede de cerco. Isto permitiu-lhes não só fazer as viagens em menos de metade do tempo do que era habitual como também um maior lucro.

A produção de conservas de peixe totalizou 300.000 toneladas, cerca de 23.000 mais que no ano de 1959. Este aumento deve-se fundamentalmente ao atum, ao salmão, à «sardinha» do Maine e à cavala. Sobre tudo ao atum que constituiu um factor decisivo neste incremento. Desta espécie produziram-se 15.200.000 caixas de 48 latas, mais 900.000 que em 1959, que foi um ano de extraordinária produção.

Produção de cítrinos

A exportação de frutas cítricas israelitas será sensivelmente menor do que se havia avaliado anteriormente. Vários peritos creem que a exportação de frutas cítricas, em virtude das actuais condições nas plantações, não deve alcançar 8,5 milhões de caixotes no próximo Inverno e Primavera. Mesmo as estimativas mais optimistas não vão além de 9 milhões de caixotes, segundo comunica o dr. Weissberg, um dos directores do Departamento de Vendas de Frutos Cítricos Israelitas.

Em Espanha calcula-se que a colheita de cítrinos, durante a campanha de 1961-1962, atingirá a cifra de 1.753.000 toneladas. Em relação à campanha anterior, verificou-se um aumento de 283.400 ton.



Uma das salas em funcionamento e a saída das alunas após os trabalhos escolares, podendo apreciar-se a largura e a luminosidade de um dos corredores. O amplo «hall» de entrada, vendo-se ao fundo a mata e o rádio-farol

Externato Nacional de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

te necessário no Sotavento do Algarve, não apenas para servir esta região da Província como também grande parte do Baixo Alentejo onde os colégios particulares não abundam.

Localizado na Rua Ministro Duarte Pacheco, entranhado parcialmente na frondosa mata de pinheiros e desafogado de edificações, portanto em local sobremaneira higiénico, com a fachada voltada ao Sul, o Externato Nacional oferece, no que respeita a salubridade e tranquilidade, as melhores condições para um bom rendimento pedagógico. A entrada é um vasto «hall», pavimentado de mosaicos, que recebe luz a jorros através das portas envidraçadas, deixando ver o panorama verde do pinhal e o esguelo farol marítimo. Logo à entrada, em frente, fica o gabinete do director e à direita a secretária com um «guichet» de modo que não há necessidade de devassar a zona pedagógica para tratar dos assuntos correntes. Extensos corredores irradiando do «hall» levam às salas de aula, em número de sete, uma das quais reservada às actividades da Mocidade Portuguesa. Todas as salas, de apreciáveis dimensões, recebem luz directa através de cinco janelas pelas quais o sol entraria em dilúvio de luz se não fora os reposteiros que as protegem. As salas estão pavimentadas a tacos de madeira e a cor clara das paredes favorece a boa disposição dos escolares e impede a penumbra, tão perniciosa para a vista. As carteiras são individuais e suficientemente amplas para melhor rendimento escolar.

O colégio dispõe de sala de professores, de instalações sanitárias autónomas para professores e professoras, balneário e vestiário para rapazes e duas instalações sanitárias e vestiários para raparigas, todas estas dependências revestidas de azulejos e correspondendo às mais exigentes estipulações de salubridade e localizadas de modo a dar fácil acesso ao esplêndido ginásio que mede 15 por 9 metros e dispõe do apetrechamento necessário à sua finalidade.

O estabelecimento tem laboratórios de física e de química munidos de toda a aparelhagem e no recanto de um dos amplos corredores admiram-se vitrinas - museus de zoologia e mineralogia. Luminoso e acolhedor, o anfiteatro com as dimensões de nove por oito metros.

Nos dois recintos de recreio, separados para cada sexo e medindo 2.000 metros quadrados, há bebedouros higiénicos com um esguelo de água tão forte que val ser necessário reduzir o seu ímpeto para evitar danos nos tectos.

O Externato Nacional sucede ao anterior estabelecimento do mesmo nome que por falta de instalações convenientes teve que encerrar. Vila Real de Santo António e terras circunvizinhas corriam o grave risco de ficar privadas de um colégio de ensino particular se não fora a louvável iniciativa do sr. Desidério Rosa que, verificando o desinteresse de certo número de pessoas pela

conservação de um estabelecimento de ensino que tantos serviços prestou durante muitos anos, se lançou na construção do edifício e seu apetrechamento para que Vila Real de Santo António não ficasse privada do seu externato e lesados os rapazes e raparigas no seu legítimo desejo de melhor se prepararem para a vida, através da aquisição de conhecimentos que lhes abrissem caminho para o futuro. Corajosamente meteu mãos no empreendimento e após 17 meses de trabalho o colégio franqueou as suas portas, recebendo neste primeiro ano 140 alunos de ambos os sexos, aos quais ministram ensino oito professores, um deles de ginástica.

Deve dizer-se que não foi o interesse comercial que moveu o proprietário a edificar o esplêndido estabelecimento de ensino. Agiu mais por amor à terra, pelo desejo de ser útil aos seus concidadãos, admitindo, naturalmente e no futuro, obter a compensação do que para ele constituiu um sacrifício. Presentemente o colégio lecciona até ao 5.º ano mas está no seu ânimo prepará-lo para leccionar até ao 7.º. O edifício, que tem uma área coberta de 1.200 metros quadrados, dispõe das dependências necessárias para ministrar integralmente o curso liceal. Atendendo ao desejo manifestado por pais de alunos do Baixo Alentejo, projecta o proprietário, se a Inspeção de Ensino Particular concordar e achar conveniente, construir um primeiro andar para internato, incluindo-se nessa melhoria um campo de jogos desde que as Matas Nacionais cedam à Câmara Municipal e esta ao colégio, o terreno indispensável à ampliação do estabelecimento.

Deve dizer-se que o corpo docente, dirigido pela sr.ª D. Maria de S. José Cid, é constituído por novos professores, e que o colégio é frequentado não só por alunos de Vila Real de Santo António como também de Tavira, Castro Marim e Alcoutim.

O importante melhoramento foi possível graças às facilidades concedidas pela Câmara Municipal e à cooperação prestabilíssima do Ministério da Educação e em particular do sr. dr. Almeida Carneiro, inspector superior do Ensino Particular, que teve sempre palavras de orientação e estímulo, tendentes a que o extremo Sotavento do Algarve não ficasse desprovido de um elemento fundamental de ensino. A ele se deve em grande parte a realização da obra, pois sem a sua palavra amiga e o incitamento dos inspectores daquele ensino, por certo não se chegaria a concretizar a louvável iniciativa. Os proprietários prestaram um útil serviço a esta zona do Algarve e a parte do Baixo Alentejo, pelo que são dignos de uma palavra de apreço que justo é conferir-lha sem reservas e com admiração.

DIVERSAS

Bombeiros — O Conselho Nacional dos Serviços de Incêndio, atribuiu às corporações de bombeiros do Algarve os seguintes subsídios: S. Brás de Alportel, 7.000\$; Municipais de Faro, 20.000\$; Voluntários da mesma cidade, 15.000\$; Lagos, 15.000\$; Monchique, 7.000\$; Olhão, 10.000\$; Portimão, 25.000\$; Silves, 25.000\$; Tavira, 18.000\$ e Vila Real de Santo António, 25.000\$.

Pousada de S. Brás de Alportel — Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizou-se o concurso para a arrematação da empreitada de construção do emissário de esgotos da Pousada de S. Brás de Alportel, cuja base de licitação havia sido fixada em 248.420\$00. Foram admitidas três propostas, a mais baixa de 217.187\$60 e a mais alta de 233.140\$00.

Sanatório de S. Brás de Alportel — Foi reforçada com 559.007\$50 a participação de 500.000\$00 concedida pelo Fundo do Desemprego à comissão de Construções Hospitalares para execução da obra de ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel.

Os C. T. T. no Algarve

Foram transferidas, a seu pedido, da CCE de Lisboa para o núcleo de reserva de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Cristina Rodrigues Caldeira e da CTF de Albufeira para a rede telefónica de Faro a sr.ª D. Maria do Carmo Neves Fernandes.

A sr.ª D. Maria Teresa da Glória Mascarenhas Sobreira, telefonista de reserva do quadro de Faro, foi exonerada daquele lugar.

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS:

veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

Grupos electrogéneos e alternadores

de regulação automática de tensão de 0,75 a 30 KVA

Especialmente indicados para falta de corrente, impedindo a paragem de laboração de estabelecimentos fabris, hospitalares, cinemas, etc.

PARA ENTREGA IMEDIATA

Em exposição no representante

MINASTELA, LDA.

LISBOA - Rua D. Filipa Vilhena, 12
PORTO - Rua do Bolhão, 61-65

Teatro em Faro

A representação, em Faro da peça de Gil Vicente «Moralidades das Barcas», pelo Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, marcada para anteontem, foi transferida para terça-feira, no Cinema Santo António.

Dada a categoria do elenco, ainda recentemente galardeado com três primeiros prémios, e o fim a que o espectáculo se destina — o auxílio à benemérita Casa dos Rapazes, cuja situação económica é precária — é de aguardar a presença de numeroso público, que assim terá ocasião de prestar justa consagração ao valoroso Grupo.

Apresentando alguns números da citada peça, o Grupo tomou parte no espectáculo final do Círculo Arriola-Paramés, em Faro.

O espectáculo no Teatro da Trindade, em Lisboa, foi adiado para 18 e 19 do próximo mês.



TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o requerido António dos Anjos Ruivinho, casado, comerciante, ausente em parte incerta, e que teve a sua última residência conhecida nesta vila, para no prazo de CINCO dias, posterior àquela dilação dos éditos, pagar à exequente, Viúva de José Joaquim Capa & Filhos, com sede nesta vila, a quantia de 10.501\$00, juros e mais despesas que se liquidarem até final, ou, dentro do mesmo prazo, nomear bens à penhora suficientes para garantia do pagamento daquela importância, sob pena de se devolver esse direito à referida exequente, tudo nos autos de execução sumária respectivos, que correm termos contra o citando e outros. Na Secretaria Judicial desta comarca — Secção de Processos —, encontra-se à disposição do citando o duplicado da petição inicial, que lhe será entregue quando o solicitar.

Vila Real de Santo António, 6 de Outubro de 1961.

O Juiz de Direito,

a) **Joaquim Augusto Valente Cantante**

O Chefe da Secção,

a) **Vitor Carlos Pontes Vilão**

Rotary Clube de Faro

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro, a que assistiram elevado número de membros, presidiu o sr. Francisco Guerreiro Barros, secretariado pelo sr. Artur Serrão e Silva.

A iniciar os trabalhos, o presidente abordou vários assuntos de interesse rotário, anunciando que foram votados e aceites por unanimidade seis candidatos que vão ser convidados a ingressar no clube. Depois do secretário ter lido o expediente foi aberto o período de actualidades e comunicações, durante o qual usaram da palavra os srs. drs. Eduardo Mansinho, Rocheta Cassiano, Januário Reis e Benigno Cruz.

Por ser véspera de feriado e em face da ausência de elevado número de rotários não se realiza a reunião na próxima semana, a qual se verificará em 7 do próximo mês, sendo palestrante o sr. dr. Rocheta Cassiano que versará o tema «O Problema do Existencialismo». Fará o comentário da palestra o sr. dr. João de Passos Valente.

Braga regozija-se com o progresso do Rotary no Algarve

O Boletim do Rotary Clube de Braga noticia a fundação do Rotary Clube de Faro, congratulando-se com o facto nos seguintes termos:

Os nobres ideais rotários, sempre postos ao serviço da comunidade, penetraram finalmente na província do Algarve, fixando-se de início na sua capital, e estamos certos de que em breve hão-de irradiar por outras cidades dessa formosa e característica região. Preencheu-se assim um vácuo que todos sentimos quando nos deslocávamos ao Sul do País. Ozalá outras províncias portuguesas, como as de Trás-os-Montes, Beira Baixa e Alentejo, venham a ser também beneficiadas com o estabelecimento de clubes rotários, pois deles só lhes poderão advir prestígio e progresso.

Ensino no Algarve

Liceal

Terceiro ciclo no Liceu de Portimão

No próximo ano lectivo funcionará o 3.º ciclo, apenas o 6.º ano, no Liceu de Portimão, funcionando no ano seguinte o 6.º e 7.º anos.

Primário

A seu pedido, foi exonerada de professora da escola feminina de Mexilhoeira Grande (Portimão), a sr.ª D. Maria dos Anjos Santos.

JORNAL DO ALGARVE

lê-se em todo o Algarve.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE Lã PARA TRICOT

encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.

MEIAS DE NYLON Preços de Fábrica

Fábrica: Depósito:

ALENQUER R. dos Fanqueiros, 96. 1.º-Dt. Telefone 15 Telefone 21691 — LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS — FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA

GRIMALDI-SIOSA LINES

SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 23 de Novembro e 4 de Janeiro

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 655054-672319

depósito de água

1 metro

não é preciso água canalizada com pressão!

Basta um depósito colocado a 1 metro acima da saída do esquentador

água quente para toda a gente rápida e barata só com

Junkers

FARAUTO Limitada

LARGO DO MERCADO — FARO

Telefones: 248, 252, 767 e 969

FILIAIS { Em FARO: R. Cândido Guerreiro, 50
Em PORTIMÃO: R. da Guarda, 49 — Telef. 516

Damas

128

Coordenador:

Artur de Matos Marques

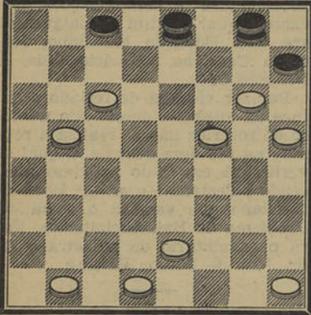
Correspondência:

Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 225

por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 9 p. — Pr. 2 p. 2 d.



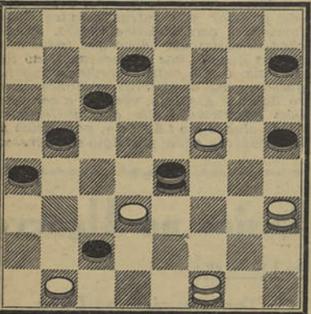
Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 1-3-4-6-17-18-20-21-23
Pr. 25-(29)-(30)-31

Proposição inédita n.º 226

por Jorge Soeiro — Lisboa

Br. 3 p. 2 d. — Pr. 7 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (2)-4-(9)-11-18
Pr. 7-(14)-16-17-20-23-25-27

SOLUÇÕES

Proposição n.º 166 (M. M. B.)
7-3 e 16-10 e 1-19 e 3-26 — G. Br.

Proposição n.º 167 (M. M. B.)

14-18 e 13-18 e 19-1 e 1-15
e 13-3 — G. Br.Proposição n.º 168 (M. M. B.)
22-27 e 13-18 e 32-16 e 16-27 — G. Br.**DE LAGOS**

13 DE NOVEMBRO

O dia 13 de Novembro é para Lagos dia de recolhimento e oração, pois assinala o falecimento do glorioso Infante D. Henrique que esteve sepultado na igreja de Santa Maria da Graça.

No ano findo, junto à lápida comemorativa do facto muitos legionários prestaram o seu juramento, seguindo-se missa campal com oratória alusiva à obra do Infante.

É de esperar que este ano se realizem idênticas solenidades, com mais brilho e concorrência, se possível, pois perpetuar a memória dos que souberam ser grandes é um dever que se impõe.

Acesso à praia dos Estudantes — De longe em longe surge um filho de Lagos que se pronuncia sobre coisa que interessa à sua terra.

Recentemente, houve quem, tendo pela sua profissão fixado residência na capital da Província, chamasse a minha atenção para o acesso à praia dos Estudantes.

Segundo a sua opinião, poderíamos ter em vez da escada, que não há muito ia originando a morte a uma senhora posto que está em grande parte danificada, uma rampa que teria o seu início no limite do muro de vedação, obra da Junta Autónoma de Estradas, e o término na saliência da primeira rocha, junto à propriedade com que confronta.

Esta rampa teria a vantagem de tornar mais extensa a praia, visto que o aterro a fazer seria praticamente em terreno agora inaproveitável e daria azo à vedação da propriedade particular que privada que fosse de uma pequena nesga no início, seria compensada pelo muro que evitaria deslocação de terras pela acção da água das chuvas e invasão da garatada sempre ávida de descortinar novos horizontes. A ideia fica e porque a julgo de aproveitar, oxalá vingue.

Justa concessão — Foi-me grato constatar que à vidva de um arrumador da Alfândega residente nesta cidade, foi concedido pelo Instituto de Assistência aos Menores um subsídio mensal de 200\$00 para auxiliar a manutenção de duas filhas.

A concessão é mais de louvar pela circunstância da nossa legislação não prever qualquer subsídio ou pensão por morte daqueles funcionários, que são considerados assalariados.

Estou convencido que se o Instituto mais não faz é porque não pode, mas

como no caso presente o internamento de pelo menos uma das menores seria mais útil à sociedade, que passaria a contar com mais uma mulher cónsua das suas obrigações, oxalá fosse possível, dentro em breve, o internamento do mais novo rebento do lar que ficou privado do seu chefe.

Televisão — Um dos processos mais indicados para a propagação turística é a projecção das belezas naturais de cada região através da Televisão.

Não há muito, fez-se uma projecção das belezas do Algarve mas talvez sem má intenção, muito do que Lagos tem de bom foi projectado de tal forma que os desconhecidos da nossa região deveriam ter ficado com a impressão de que respeitavam à vizinha Portimão, sendo caso para dizer que Lagos está em maré de azar.

Um peixe que tem dado que falar — Há dias pelo barco a motor LG-818 L, do sr. José António foi pescado no Caneiro, a 5 milhas da Ponta da Piedade, um peixe que o vulgo designa por cação branco com o peso aproximado de 15 quilos, o qual foi vendido com outros de igual espécie à sociedade de que faz parte o sr. José Martins e seguidamente enviado para a zona de Sines. O peixe em causa tinha tatuadas, segundo se depreende, letras maiúsculas que formavam a palavra «Podemos», na parte inferior do focinho. O caso tem sido comentado com certa curiosidade e sabe-se que houve quem com uma faca tivesse procurado fazer desaparecer as letras, o que não conseguiu sendo de lastimar que não ocorresse a qualquer das pessoas que constatarem o facto submeter o peixe a estudo científico para juízo mais completo do que a tal poderla dar origem.

Joaquim de Sousa Piscarreta

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM,
CALOR E FRIO EM:

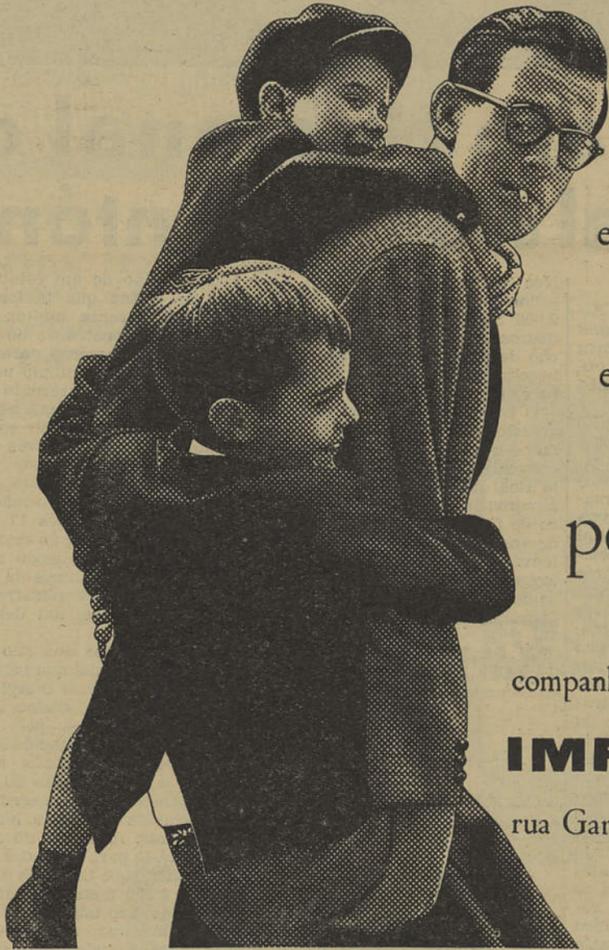
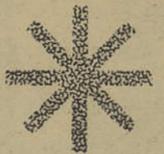
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval,
Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 50702 ◀ PORTO

**SEGURO
POPULAR
DE VIDA**



os pais
estão seguros
quando
os filhos
estão seguros

50\$00
por mês

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua Garrett, 56 - Lisboa

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AURÉLIO DE BRITO CLEMENTE

Rua Jacinto José de Andrade, 61 — Telefone 85

Plano de actividades da Câmara de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

de 98.000\$ devida como subsídio para construção dos ramais de alta tensão destinados à electrificação das povoações de Paderne, Guia e Ferreiras, ao abrigo do disposto no n.º 2.º do artigo 9.º do decreto-lei n.º 39.130, de 9 de Março de 1953, espera-se a todo o momento que pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos seja atribuída a participação para o efeito, visto o Município ter assumido perante a entidade concessionária todos os encargos que superiormente lhe foram impostos. O esforço imposto às finanças municipais com tal empreendimento é dos maiores dos últimos anos, pois além da montagem das redes e postos de transformação há que contar com o défice que a exploração dos serviços nas povoações de Paderne e Guia trará nos primeiros anos, pois o elevado custo dos ramais de alta tensão provocará um consumo mínimo anual de energia que afectará grandemente o erário municipal. Espera-se que o aumento das receitas provocado pela exploração do mesmo serviço na vila compense esta nova despesa que não pode ser arredada para segundo plano.

Uma vez concluída a primeira fase da remodelação da rede de baixa tensão da sede do concelho, seria oportuno começar-se com a segunda fase da mesma obra na próxima gerência, mas, devido ao esforço que é imposto com a electrificação das restantes povoações do concelho, deixar-se-á estes trabalhos para outra ocasião, ainda que o seu adiamento traga grandes inconvenientes para o bem estar da maioria dos municípios residentes na vila.

O abastecimento de água e o saneamento

Ainda no corrente ano será posto a concurso o abastecimento de água à zona alta da vila, compreendida pelo Cerro da Piedade, bem como a montagem de mais um grupo electro-bomba na central elevatória de água dos Olhos de Água. Para esse efeito foi autorizada a Câmara, a contrair um empréstimo de 300.000\$ à Caixa Geral de Depósitos.

Também está previsto na próxima gerência o início das obras de abastecimento de água à povoação de Paderne, tendo sido votada a verba de 200.000\$ no respectivo plano superiormente aprovado.

Com a execução do programa de obras que se mencionam cuja fase principal será levada a efeito na gerência de 1962, espera-se ter prestado uma colaboração

preciosa para o desenvolvimento do concelho, especialmente de Albufeira e povoação de Paderne.

No que respeita a saneamento, continuar-se-á a construir colectores nas ruas situadas na zona do Matadouro e na Avenida Gago Coutinho. A obra do saneamento do Cerro da Piedade deverá ser iniciada ainda no corrente ano e concluída na gerência de 1962. Intensificar-se-á o serviço de limpeza da vila de forma a poder-se dar satisfação a todos os reparos feitos pelos turistas.

Algumas das obras que vão ser executadas

Pensa-se levar a cabo na próxima gerência os seguintes melhoramentos: reparação da estrada municipal de Algoz à Guia; construção do pontão sobre o ribeiro de Espiche no troço da estrada municipal de Albufeira a Pera por Vale de Parra; construção do caminho municipal da Patá de Baixo (estrada municipal de Maritenda a Pera) aos Olhos de Água; construção da estrada municipal da estrada nacional n.º 396 (proximidades de Corte Garcia) a Pera (estrada municipal n.º 524); pavimentação de arruamentos em Albufeira — segunda fase; construção da rua de acesso ao edifício da F. N. A. T. em Albufeira; conclusão da obra de abastecimento de água a Albufeira — primeira fase; construção de colectores para o saneamento da Avenida Gago Coutinho (acesso à F. N. A. T.); electrificação das povoações da Guia, Paderne, Ferreiras e Olhos de Água. Além das obras mencionadas há a acrescentar as reparações a efectuar em arruamentos, estradas e caminhos municipais, caminhos vicinais, edifícios escolares, edifícios municipais e todas as outras que pela sua diversidade não podem ser discriminadas, incluindo as verbas a conceder às Juntas de Freguesia da Guia e Paderne para melhoramentos de interesse público.

Festa da Acção Católica

Amanhã, em Faro, realiza-se a festa de Cristo-Rei e da Acção Católica que marca o recomeço da actividade deste organismo. Hoje, às 21 horas, na Sé, haverá velada de oração, com pregação, compreendendo o programa de amanhã, às 10 horas, missa de pontifical celebrada pelo prelado, alocação e comunhão geral, seguindo-se o juramento solene dos novos dirigentes diocesanos e paroquiais de Faro e, às 21, no salão da Acção Católica, sessão comemorativa.

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com inquilino. Renda anual de 4.080\$00. Informa: José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio — Vila Real de Santo António.

No que respeita a turismo prevê-se que as receitas ascenderão a 145.122\$00. Na despesa a efectuar durante a gerência de 1962, continuará a absorver a quase totalidade da receita a obra da nova esplanada do Túnel — 2.ª fase, que englobará a urbanização do hotel «Sol e Mar», obra grandiosa de iniciativa particular que servirá de incentivo para outros empreendimentos turísticos futuros desta natureza. A construção do imóvel destinado ao hotel já se encontra muito adiantada, esperando-se que seja concluída no próximo ano.

Além desta obra tenciona-se mandar proceder ao estudo urbanístico do moirão existente no Cerro da Piedade, de forma a adaptá-lo a miradouro.

Computa-se em 1.600 contos a despesa ordinária a efectuar no próximo ano e encara-se a possibilidade de se pedir um empréstimo para a electrificação do concelho.

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA
FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS

— GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã

APARTADO 106

**GANHE MAIS DINHEIRO
NAS SUAS COLHEITAS**

UTILIZE O
SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

As homenagens à memória de Coelho de Carvalho em Tavira e em Ferragudo

Em Tavira, por iniciativa da Casa do Algarve, foi descerada uma lápida na casa onde nasceu Coelho de Carvalho, na Rua Alexandre Herculano, acto a que presidiu o sr. dr. Jorge Correia, presidente daquele Município, ladeado pelos srs. coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita e dr. Mário Lister Franco que representavam, respectivamente, os srs. major Mateus Moreno e dr. Maurício Monteiro, dirigentes do nosso organismo regional. Descerrou a lápida o sr. coronel Carlos Cabrita o qual leu a evocação do escritor redigida pelo sr. major Mateus Moreno, impossibilitado de comparecer por doença. Nessa evocação descreviam-se pormenorizadamente as diligências feitas para apurar a naturalidade do insigne filho de Tavira e lembra-se que foi por proposta do escritor e jornalista Julião Quintinha que se promoveu aquela homenagem, assim como se deu sepultura condigna aos restos de Coelho de Carvalho. Depois de traçar o perfil humano e literário do saudoso algarvio, afirmou-se:

«Através da sua já então importante e variada bibliografia, afirmam-se nos em Coelho de Carvalho sobretudo o dramaturgo, o filósofo e o humanista; e de viva chancela dos seus méritos, não só o desempenho das funções de presidente e sócio emérito da Academia das Ciências de Lisboa (esta última distinção conferida por proposta do seu eminente patriótico, o actual presidente de honra, dr. Júlio Dantas), mas também o das funções de reitor da Universidade de Coimbra e de comissário do Governo junto do Teatro Nacional.

«Dizem-nos alguns biógrafos ter Coelho de Carvalho aberto banca de advogado, em Lisboa, após o seu regresso de Huelva; mais conversador insinuante, mais amante das letras que dos códigos, como o terá classificado o grande amigo dr. Luís de Oliveira Guimarães, e sobretudo impetuoso e culto da ironia, as suas melhores causas terão-las debatido, decerto, à mesa dos cafés «Martinho» e «Brasileira do Chiado» ou nos seculares poéticos do seu romântico castelo do Arade, por onde passaram algumas das maiores figuras literárias, do País e do estrangeiro.

«E vem a propósito recordar também que não poucas das suas melhores composições foram totalmente escritas, ou pelo menos iniciadas ou terminadas, nos simpáticos retiros das suas meditações, não lhe faltando ainda, em 1911, o tempo necessário para se dedicar ao ensino das primeiras letras a alguns rapaziotas da vizinha povoação de Ferragudo, com a utilização de um método de ensino rápido de sua autoria, cuja publicação anunciou em 1927, numa entrevista dada ao diário «O Século», no momento em que era chamada a Lisboa, Madame Simon, para exemplificação do seu método de ensinar a ler em trinta dias.

«A evocação do sr. major Mateus Moreno fechou com as seguintes palavras: «Antes de encerrar estas breves notas, quero sublinhar ainda um leve apontamento em que especialmente se integre o significado comemorativo da cerimónia que as motiva.

«E o seguinte: Dando à civilização o amplo sentido, que lhe cabe, de obra de reflexo intelectual — reflexo que se efectiva, tanto por meio das especulações científicas e trabalhos das indústrias, como pelas metodizações filosóficas, no seu triplice aspecto teológico, jurídico e estético, — Coelho de Carvalho procura sempre conduzir-nos, através das suas reais manifestações de cultura, à nobilitante concepção de que a «Arte, produzindo Beleza, que é a realização sintética da suprema harmonia, levanta as almas em aspiração colectiva para a comunhão da verdade absoluta»; e porque nessa comunhão se compraz, de facto, a parte sinceramente hu-

mana e construtiva de toda a sua obra, será evocando-a que, na hora extrema, vencido pelo coração, por esse mesmo coração que tantas vezes sentiu, no dizer de um dos seus biógrafos, «o prazer diabólico de confundir os seus íntimos com as miragens do seu espírito, a contradição das suas ideias e a caricatura das suas paixões», será evocando toda a parte sinceramente humana e construtiva da sua obra, que, na hora extrema serenamente, sem luta, se reconciliará com Deus, numa última interrogação, numa interrogação bem íntima, que ficará para sempre umbrado de compreensão e ternura as sombras hieráticas do seu roqueiro castelo do Arade.

«E hoje, que do escritor, do poeta, do humanista e do próprio homem de acção só subsiste a projecção espiritual dos exemplos que o sobrelevaram, legítimo é que à sua memória, através do descerramento da presente lápida, todos tributemos os votos de perpetuidade do culto a que a mesma tem jus. Para tanto, de facto, todos aqui viemos.

Falou depois o sr. dr. Mário Lister Franco que historiou também as dúvidas que havia sobre o local do nascimento de Coelho de Carvalho, o qual, de Xangai, onde era cônsul, lhe pediu esclarecimentos sobre o facto, que ficou perfeitamente aclarado.

Encerrou a sessão o sr. dr. Jorge Augusto Correia, que agradeceu à Casa do Algarve e a todos os presentes, terem-se associado à homenagem ao ilustre filho da cidade.

A legenda sepulcral no cemitério de Ferragudo

No cemitério de Ferragudo, na presença das autoridades e outras entidades, procedeu-se ao descerramento e bênção da lousa que cobre a sepultura de Coelho de Carvalho.

Assistiram à cerimónia, além de várias senhoras e muito povo, os srs. arquiteceto Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo, presidente da Câmara Municipal de Lagoa, em representação do sr. governador civil de Faro; dr. Maurício Monteiro e Alberto Iria, pela Casa do Algarve; coronel Jorge Dionísio de Jesus, vereador do Município de Lagoa; comandante João Gregório Bentes, presidente da Junta de Freguesia de Ferragudo; dr. António Luís dos Santos, do Conselho Municipal, e Luís Dionísio de Jesus, regedor da freguesia; comandantes Belmiro Fernando Moraes e Constantino Dias; Dr. Carolina de S. José Lima, directora escolar e todo o professorado; José Maria Estêvão, presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo; rev. prior João Martins Correia de Matos e outras individualidades.

Usaram da palavra para recordar a vida e a obra do eminente professor e escritor, os srs. drs. António Luís dos Santos, Maurício Monteiro e Alberto Iria. O rev. João Martins Correia de Matos procedeu à cerimónia da bênção da lousa.

Reparação da Rua Dr. Virgílio Inglês na Fuseta

A hora de fecharmos o jornal chega-nos a notícia de que começaram as obras na Rua Dr. Virgílio Inglês, na Fuseta, a que nos referimos na primeira página, facto com que nos regozijamos.

DESPORTOS

FUTEBOL MOTONÁUTICA

JOGOS E ÁRBITROS para amanhã

I Divisão

Lusitano - OLHANENSE
Eduardo Gouveia, de Lisboa

II Divisão

LUSITANO - Beja
Virgílio Baptista, de Setúbal
FARENSE - Oriental
Marcos Lobato, de Setúbal
PORTIMONENSE - C. Piedade
Francisco Pacheco, de Beja

Torneio de ténis de mesa em Vila Real de Santo António

Organizado pelo sr. Luís Félix da Silva vai realizar-se em Vila Real de Santo António, no salão de festas do Lusitano Futebol Clube, um torneio de ténis de mesa para disputa da taça «Joaquim d'Almeida Mortágua». Vão ser convidadas a participar as equipas do Lusitano, Glória, Mocidade Portuguesa, Clube Náutico e ainda quatro das equipas que disputaram o recente torneio popular de futebol (Gráficos, Lazareto, Naval e Celeiro). O início do torneio será em 15 de Dezembro.

A iniciativa é louvável pois não restam dúvidas de que a modalidade anda bastante esquecida, sendo-lhe dada, deste modo, uma oportunidade para se expandir e conquistar novos adeptos.

NECROLOGIA

D. Maria Branca Correia

Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Maria Branca Correia, de 66 anos, casada com o sr. José Costa, comerciante. A saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Ana Paula Costa Maurício e sogra do sr. Jaime Maurício, chefe do farol de Quarteira.

D. Amélia Augusta Dinis Padinha

Faleceu em Tavira a sr.ª D. Amélia Augusta Dinis Padinha, viúva. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Laurinda Dinis Padinha e dos srs. José Oliva Dinis Padinha e Amândio Dinis Padinha; sogra das sr.ªs D. Conceição Berta Ramalheira Valente Padinha, D. Adélia dos Prazeres Padinha e D. Leonila Martins Padinha e avó da sr.ª D. Lília de Fátima Valente Padinha Rosado, esposa do sr. eng. João Paulo Soares Rosado.

Francisco Mateus Júnior

Após prolongada doença, faleceu em Faro, de onde era natural, o sr. Francisco Mateus Júnior, de 88 anos, viúvo, antigo comerciante e proprietário. Era sogro do sr. dr. José Ribeiro; avó da sr.ª dr.ª Maria Isaura de Mendonça Mateus Ribeiro e do sr. Francisco Mateus Ribeiro. Foi pai do sr. D. João de Jesus Mateus da Costa Crispim e do sr. major do Estado Maior Américo dos Santos Mateus; cunhado da sr.ª D. Maria Leonor de Azevedo Mateus e do sr. dr. Jorge da Costa Crispim, chefe da delegação aduaneira de Portimão, e tio das sr.ªs D. Francisca Justina Lopes Mateus Sales Grade, casada com o sr. comandante José Sales Grade; dr.ª Palmira Alexandra Mateus, D. Maria da Assunção Mateus, D. Ilda Mateus Neves, casada com o sr. Artur Neves, gerente do B. N. U., em Alcobaça; D. Maria José de Azevedo Mateus e D. Maria Leonor de Azevedo Mateus Marques da Cunha, casada com o sr. capitão-aviador Luciano Marques da Cunha, e dos srs. Luís Lopes Mateus, casado com a sr.ª D. Teresa Ortigão Peres Lopes Mateus; Mário Mateus, e José dos Santos Mateus. Muito esmolador e de coração magnânimo, o extinto deixou a determinar que o seu funeral se revestisse da maior simplicidade. O corpo foi depositado na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo de onde se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

António Mendes Calado

ALGOZ — Causou grande consternação a morte do sr. António Mendes Calado, abastado proprietário local, vítima de um brutal acidente quando regressava de Fátima com sua família. O corpo do desditoso foi transportado para esta localidade em auto-funeral que era aguardado no limite do distrito por familiares e numerosas pessoas que o estimavam profundamente. O funeral, que se realizou com grande acompanhamento, constituiu uma impressionante manifestação de pesar, pois o extinto, que era pessoa de releva no meio local, gozava de gerais simpatias e era muito estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter e de coração. Exercia com grande competência e dedicação o cargo de presidente da Casa do Povo e era delegado regional da Acção Católica, cujos dirigentes locais se integraram no presépio. Era natural desta freguesia, contava 46 anos e deixa viúva a sr.ª D. Piedade do Espírito Santo Coelho Calado, que felizmente saiu ileso do trágico acidente.

Também faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Francisco Joaquim Teixeira, de 63 anos, natural de Odete, casado com a sr.ª D. Sebastiana Antónia. Em MONTE GORDO — o sr. António Rosa, de 78 anos, viúvo.

Em BEJA — devido a um desastre de automóvel, o sr. Domingos da Silveira Branco e Brito, de 43 anos, natural de Faro, dirigente da Associação de Futebol de Beja, e sua esposa, sr.ª D. Romana Martins Branco e Brito, de 35 anos.

Em ARRUDA DOS VINHOS — o sr. Martinho Teixeira Martins, de 13 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim), tendo-se o funeral realizado para o cemitério da terra da sua naturalidade.

Em OLIVEIRA DE AZEMÉIS — vítima de desastre, o sr. Jacome António Melo de Azevedo, de 33 anos, natural de Olhão, motorista da Empresa de Conservas Nereida, Lda., casado com a sr.ª D. Maria Bernardete Rodrigues Azevedo e pai de João Manuel e Anabela, de 8 e 6 anos, respectivamente.

Em LISBOA — o sr. João Ramos Sustelo, de 59 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Miquelina Mendes Sustelo. — a sr.ª D. Maria Adalina Corvo Peres, de 88 anos, viúva, natural de Olhão,

Grande Prémio de Faro - 1961

Milhares de pessoas assistiram entusiasmadas à disputa da prova de motonáutica «Grande Prémio de Faro-1961», que se realizou no domingo, às 14 horas, na doca. Por se tratar de prova inédita, que costuma oferecer sempre momentos de excepcional emoção e rara beleza resultou em cheio e sob todos os aspectos esta 1.ª prova de motonáutica, organizada pelo Ginásio Clube Naval, de Faro, sob patrocínio da Câmara Municipal desta cidade e do Clube Naval de Cascais.

Tomaram parte na competição desportistas do Sporting Clube de Aveiro, Clube Naval de Cascais, Associação Naval Infante de Sagres (Portimão) e Ginásio Clube Naval. As classificações foram as seguintes:

Categoria Stock — Classe CS-500 c. c. — 1.º, José Casimiro (Assoc. Naval Inf. de Sagres, Portimão); 2.º, José Pardal (G. C. Naval, Faro); Classe SD-600 c. c. — 1.º, José Ramos (Assoc. Naval Inf. de Sagres, Portimão); 2.º, Nuno O'Neill Mendes (idem); Classe SD-700 c. c. — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. Cascais); 2.º, Aníbal Guerreiro (G. C. Naval, Faro). José Martins (Assoc. Naval Inf. Sagres) e o dr. Ribeiro da Cunha (S. C. Aveiro) desistiram por avaria. Prova extra SD-700 c. c. — 1.º, dr. Ribeiro da Cunha (S. C. Aveiro); 2.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. Cascais).

Categoria Sport — Classe BU-260 c. c. — 1.º, eng. Marinho de Abreu (C. N. Cascais); Classe CU-500 c. c. — 1.º, Jaime Carminho (G. C. Naval, Faro); classe CU-600 c. c. — 1.º, Sebastião Santos (G. C. Naval, Faro); classe DU-700 c. c. — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro (C. N. Cascais); classe EU-800 c. c. — 1.º, Carlos Mendes (Sporting Clube de Aveiro).

Quando disputava a prova o concorrente Nuno Mendes, de Portimão, foi vítima de acidente, sem consequências, por voltar-se o seu barco ao contornar uma baliza.

A organização foi excelente e de modo a entusiasmar a futuras realizações. No final das provas o sr. eng. Marinho de Abreu, dirigente do C. N. de Cascais e autoridade nacional da motonáutica reuniu-se com os membros da Imprensa, a quem prestou pormenorizado esclarecimento sobre esta interessante e emotiva modalidade desportiva.

A noite, no edifício do Ginásio Clube Naval realizou-se um jantar oferecido aos concorrentes e reunindo cerca de 50 convivas, presidindo o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito.

Cerca das 23 horas, procedeu-se à distribuição das numerosas e magníficas taças. Abriu a série de discursos, o sr. eng. Pessanha Viegas, presidente da direcção do Ginásio Clube Naval, que agradeceu a excelente colaboração das autoridades, a assistência magnífica do C. N. de Cascais e a presença dos concorrentes. Depois o sr. eng. Marinho de Abreu, felicitou o G. C. N. pela forma como decorreu a prova e o acolhimento que lhes fora dispensado, tendo o sr. Carlos Mendes, delegado do S. C. de Aveiro, agradecido o acolhimento recebido, referindo-se à valorização que para o turismo representa a motonáutica e exprimindo felicitações ao clube organizador pelo tempo recorde em que montou a prova. O sr. presidente da Câmara Municipal de Faro, anunciou, com plena satisfação de todos, realizar-se em 25 e 26 de Agosto de 1962 um grande festival de motonáutica na doca e na praia de Faro. Encerrando a série de discursos o sr. dr. Baptista Coelho, saudou os visitantes e teve para os delegados dos vários clubes palavras de simpatia e admiração, após o que procedeu à entrega dos troféus.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Sophia Loren mais sedutora que nunca no seu filme mais emocionante e divertido! Agarrem essa loira. As suas mal disfarçadas armas causaram mais distúrbios que as dos piores bandidos!... com Sophia Loren e Anthony Quinn. (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, um espectáculo de suspense e de acção num combate sem tréguas, Um pé no inferno. Numa cidade em pânico, os habitantes iam caindo um a um vítimas dum plano terrível. Com Alan Ladd, Don Murray e Dan O'Herlihy. (Para 17 anos).

QUARTA-FEIRA, (Feriado Nacional), Maurice Chevalier, Sophia Loren e John Gavin em Escândalo na Corte. (Para 17 anos).

mãe da sr.ª D. Maria Josefa Corvo Peres de Freitas e Silva e do sr. João Corvo Domingues e sogra do sr. dr. António Adelino de Freitas e Silva, professor liceal.

o sr. António José Lapinha, de 45 anos, funcionário do porto de Lisboa, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Correia Lapinha.

o sr. José Nobre, de 55 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Fausta Maria Fernandes.

a sr.ª D. Marcília Laranjo Soares, de 35 anos, natural de Tavira, viúva.

o sr. António Mendes Martins, de 33 anos, operário corticeiro, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Júlia do Carmo Falsa, tendo-se o funeral realizado para o cemitério de São Brás de Alportel.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pêsames.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

As palavras nunca dizem
Nunca conseguem dizer
Metade que os olhos dizem,
Que os olhos dizem sem qu'erer.

Vicente Arnoso

Remédios caseiros

Para obstar aos suores excessivos nos pés, banham-se estes, em dias alternados, durante quinze ou vinte minutos num cozimento de folhas de loureiro. Depois desse banho e bem enxutos os pés, polvilham-se com amido e canela, partes iguais.

As mordeduras de víboras curam-se da seguinte maneira: friccionam-se imediatamente a parte mordida, com toucinho de porco, durante dez minutos. Se a região da mordedura for inchando, dão-se dois golpes em cruz e esfrega-se então novamente com o toucinho de porco.

Para curar os terçolhos aplique sobre os mesmos uma cataplasma de polpa de maçã, aquecida.

O limão cortado as rodélas, polvilhadas de açúcar, é um ótimo atenuante das anginas.

As folhas de salsa, muito bem pisadas, aplicam-se sobre as picadelas de qualquer insecto.

Amortecem a dor e evitam complicações.

Para debelar a prisão de ventre deve-se tomar uma chávena de cozimento de 15 gramas de abrunhos, ou mesmo da casca do abrunheiro, reduzida a pó, de manhã em jejum e à noite, ao deitar.

O que eles pensavam

Todo o homem deve ambicionar viver para saber, e saber para bem viver. — Mateo Aleman

Todo o homem tem o direito de ser vaidoso, até o dia em que a glória o bafeja. — Disraeli

Os espíritos tranquilos não se confundem nem se atemorizam; continuam em seu ritmo próprio na ventura ou na desgraça — como os relógios durante as tempestades. — Robert Louis Stevenson

Há tão pouca distância entre a felicidade e a infelicidade, que apenas as separa uma pequena sílaba e diferem uma da outra apenas em duas letras. — Séneca

O doce nunca amargou

Queijinhos do paraíso — Deita-se numa caçarola 460 grs. de açúcar,

junta-se-lhe a água necessária para formar calda, um pau de canela, uma casquinha de limão e leva-se ao lume com a caçarola destapada até que fervendo, chegue ao ponto de pasta.

Entretanto vão-se preparando 115 grs. de amêndoas, pelando-as e pisando-as muito bem em um almofariz e em seguida abrem-se cuidadosamente 12 ovos separando as gemas das claras.

Quando a calda do açúcar chegar ao ponto de pasta, retira-se do lume e junta-se-lhe uma colher das de sopa, cheia de manteiga, retira-se a casquinha do limão e o pau de canela, mexe-se bem para que a manteiga derreta com o calor que a calda traz da fervura, juntam-se-lhe em seguida as amêndoas pisadas, deixa-se esfriar um pouco e juntam-se-lhe as gemas de ovos um pouco batidas.

Estando feita esta mistura distribui-se por forminhas baixas, untadas com manteiga e muito levemente polvilhadas com farinha levando-se ao forno a cozer com calor não exagerado. Quando começam a alourar estão prontos. Tiram-se das formas, polvilham-se com açúcar cristalizado e servem-se frios.

Gambem na cozinha se pode ser artista

Almôndegas de carneiro — 125 grs. de toucinho; 50 grs. de presunto; 3 gemas; 100 grs. de miolo de pão ralado; 1 cálice de vinho; restos de carneiro cozinhado.

Passa-se pela máquina o presunto, o toucinho e os restos de carneiro. Junta-se-lhe o miolo de pão amolecido em água de caldo, o vinho, sal, pimenta e as gemas de ovos. Amassa-se tudo até ficar bem misturado. Humedeçam-se as mãos em água fria para melhor se tenderem as bolinhas pequenas que se rolam por farinha de trigo. Vão-se deitando numa caçarola onde se tem já uma colher de manteiga ou banha sobre o lume a ferver.

Abana-se a caçarola para que as bolas rolem e fiquem todas igualmente lourinhas. Por fim junta-se uma colher de água de caldo, tapa-se a caçarola e deixa-se refogar por uns instantes.

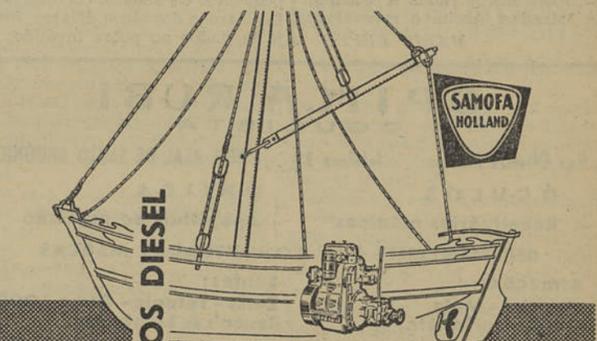
É agora não ria!

— Papá, hoje o sr. professor fez uma pergunta e só eu é que fui capaz de responder.

— Bravo! E qual era a pergunta? — «Quem foi que pôs este alfinete na minha cadeira?»

TERRENO

Com a área de 2.866 m² na zona industrial — lado Norte — de Vila Real de Santo António, vende-se. Aceitam-se propostas. Tratar na Rua Infantaria 16, n.º 60, 3.º-Dto. A — Telef. 651820, em Lisboa.



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.

ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.

DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - OLHÃO



PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

PEIXE CONGELADO

LOMBOS DE PEIXE: — Inteiramente limpos, sem pele e sem espinhas
PEIXES INTEIROS: — Desviscerados e sem guelras
POSTAS DE PEIXE: — Prontas a utilizar
CONSERVAS DE PEIXE — FRANGOS depenados prontos a serem cozinhados, etc.

Têm V. Ex.ª a partir deste momento à sua disposição na

Peixaria SOTALGARVE

Praça Marquês de Pombal, 9 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ADUBOS

SUPERFOSFATO 15%, 18% E 42% — EM PÓ E GRANULADOS
SUPERBOR — ADUBO FOSFATADO COM BORO
SUPERDRINE — ADUBO INSECTICIDA
SULFATO DE AMÓNIO — DO AMONIACO PORTUGUES
NITROLUSAL — DE NITRATOS DE PORTUGAL — COM 20,5% E 26% DE AZOTO (METADE AMONICAL E METADE NITRICO) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS

NITROCALCIAMON CONCENTRADO — COM 26% DE AZOTO (METADE NITRICO E METADE AMONICAL) CONTENDO CAL — EM SACOS DE 100 OU DE 50 QUILOS

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — COM 26% DE AZOTO (7% NITRICO E 19% AMONICAL)

NITRATO DE CAL — COM 15,5% DE AZOTO NITRICO

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO — E CLORETO DE POTÁSSIO

ADUBOS QUÍMICOS MISTOS — EM PÓ E GRANULADOS
ADUBOS MISTOS CONCENTRADOS
ADUBOS MISTOS INSECTICIDAS

DEPÓSITOS E REVENDEDORES NO PAÍS, ILHAS E ULTRAMAR

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA

R. Vitor Cordon, 19-1.º

Telefs.: 566426 - 50715

Teleg.: «Sapex»-Lisboa



ALGARVE

Agência

em FARO

Largo de Camões, 10

Telef. 253

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

D'AQUI, RIO ARADE...

As ruas e as vias de comunicação

PORTIMÃO é uma cidade progressiva e óptimamente localizada. No seu conjunto, anda bem tratada, com jardins amenos e cuidados, iluminação vistosa (da melhor que temos na Província), um sistema de limpeza menos mau, ruas, dum modo geral, bem pavimentadas.

E digo «dum modo geral», porque assim é. Todavia, artérias existem que necessitam de alguns cuidados mais prementes. Nem é preciso ir muito longe: — por exemplo, a rua da Estrada de Alvor, exactamente a parte do empedrado que fica imediatamente antes da faixa alcatroada.

A calçada está irregularíssima e com buracos pronunciados. Passar ali de automóvel, bicicleta ou caminheta, é um tormento, com os solavancos. Decerto, que o desgaste de material deve ser anormal, naquela centena e meia de metros do percurso.

Talvez que o revestimento betuminoso do local solucionasse o problema e não ficasse fora dum orçamento anual elaborado para o efeito.

A estrada para Alvor não tem um movimento de veículos e de peões que seja coisa do outro mundo, mas tem já um movimento razoável e justificativo do que se pede: — o seu alargamento.

Tal como está, é uma carga de trabalhos emprender uma viagem até à rua da simpática localidade, sentinela vigilante à beira da baía de Lagos. Sítios existem onde mal cabe uma caminheta da carreira. E o trânsito não se circunscreve apenas aos veículos da E. V. A.; por lá passam, constantemente, furgonetas, automóveis e carroças. O traçado começa, portanto, a pedir mais largura, para comodidade de quem viaja e maior descanso de quem conduz.

No sítio da Penina, à beira da estrada nacional n.º 125, que vem de Vila do Bispo, existe um marco quilométrico que diz: «Portimão — 0,5 Km.». A quem o lê, deixa supor que a povoação fica, na verdade, àquela distância, naquele ponto do trajecto. Mas não, dali à cidade vão dois quilómetros, bem medidos. Logo, há erro flagrante.

Bom seria que a Junta Autónoma de Estradas remediasse o lapso e corrigisse para a indicação exacta, a distância a que o local se encontra de Portimão, para não induzir em erro a quem se guia pelas indicações encontradas à beirinha das estradas. Assim o esperamos.

MARIO LEPPA

ESTÁ FARO AO NÍVEL DE CAPITAL DO ALGARVE?

(Conclusão da 1.ª página)

turística do Algarve — esses encantos não chegam!

Justo clamor: para esta valorização — ninguém já duvida — o homem tem de fazer sentir a sua acção (ou Deus não o tivesse criado); e, de tal forma esta acção influi, que se fizeram inúmeros centros turísticos de grande projecção à custa de não mais de dez por cento de obra natural — número que não baixamos a zero só porque não necessitamos de tanto.

O problema turístico do Algarve

Se trazemos para aqui o problema turístico do Algarve, não é porque ele constitua primordialmente, a razão de ser das nossas considerações mas porque esse problema, devidamente equacionado e resolvido colocaria Faro, infalivelmente, na posição nacional que lhe desejamos e com todas as virtudes da verdadeira civilização.

Neste palácio que é o Algarve, Faro deveria ser o salão de recepções que, à míngua de bastantes e valiosas reíquias históricas (as poucas existentes poderiam, aliás, ser valorizadas), ofereceria a todos os visitantes uma impressão tão agradável que compensaria, no conceito geral, qualquer deficiência notada noutro compartimento.

No conceito e referências forasteiras, o Algarve é para muitos um conjunto imparável, tal como se de um país estrangeiro se tratasse. Não há outra província portuguesa d'aquém-mar onde, pelos de fora, se tome tão acentuadamente o particular pelo geral.

É que, logo nos bancos da escola, se ouve — para não mais deixar de ressoar — aquele título de «Rei de Portugal e dos Algarves d'aquém...» e se distingue nos mapas uma «fronteira» natural que reforça esse título; é que, para muitos lá de «ximas», os algarvios são habitantes de terras misteriosas, onde as mulheres cobrem o rosto e os homens andam de albornoz, voltados ao pôr-de-sol para as bandas de Meca!

Donativo de Francisco Anastácio para o inválido de Alcoutim

MAIS uma vez o algarvio Francisco Anastácio, residente no Canadá, dá o seu generoso contributo para aliviar as misérias de outro algarvio. Acompanhado de uma carta cheia de compaixão, enviou-nos cinco dólares destinados ao infeliz inválido de Alcoutim, António Manuel Martins que vive no maior desamparo com três filhos pequenos. Os 136\$00, correspondentes à troca dos cinco dólares, foram já enviados ao pobre inválido.

(Cuidado na suposição, não vão os inimigos de Portugal proporcionar mais algumas horas de algarviada naquele folclórico mercado de Nova Iorque, onde todos querem vender o seu peixe com o estímulo duma comissãozinha!).

Tomemos como virtude a unidade que nos atribuem — merecida ou imerecidamente, não importa — e aproveitemo-la da melhor forma, não nas vantagens neo-colonialistas da moda, mas naquelas que nos prezem de ser portugueses de boa gema e, como tal, considerados obreiros valiosos do engrandecimento da nossa Pátria! Façamos deste jardim abençoado por Deus (não Alah) o mais maravilhoso de todos!

Muitos visitantes não gostam de Faro

Uma impressão desagradável pela capital não deve ter reflexos na apreciação do Algarve, donde a necessidade urgente de fazer de Faro a capital condigna.

Por motivos de ordem profissional, sobretudo, temos convivido com muita gente que já visitou a nossa Província. Ora, entristece-nos e magoa-nos ouvirmos muitos desses visitantes — nada sujeitos às apreciações protocolares — declararem que de tudo o que menos gostaram foi de Faro, não — acrescentam — que carecesse de dotes naturais, mas...

Também nós algo conhecemos lá de fora e entristece-nos e magoa-nos, igualmente, vermos que há razão para aquela apreciação, pois outras cidades suplantam a nossa, só porque há mais disciplina e bairrismo consciente.

Aqueles bons farenses e também aqueles algarvios conscientes com responsabilidades, lançamos o nosso clamor de que tudo façam por uma capital merecedora deste honroso título, contribuindo assim para o prestígio da nossa encantadora, mas abandonada, Província! Não deixemos que as mazelas alastrem e tragam complicações que só uma intervenção «cirúrgica» — sempre melindrosa e cara — seja capaz de curar!

Eis porque ousamos trazer para aqui os comentários que se seguem.

Certamente, seremos acusados de usar dureza excessiva; mas, se de outra forma não pudermos ser interpretadas as nossas palavras, desde já pedimos clemência, que a intenção não é outra senão desejar que a nossa terra cumpra a missão que lhe está confiada. Temos o coração muito perto da boca e não queremos deixar perder esta proximidade à força duma estilística rendada que não nos é própria.

Faremos doer? Um conselho: uma mudança de ênfase na leitura marcará o tom do gosto de cada um. Pecamos por irreverência? Não a usaremos na quantidade e qualidade da moda. Não teremos razão? Paciência: outros têm sido vítimas de maiores desastres sem que alguma coisa deixasse de restar de certo e rendoso!

J. P. P.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

OS 2.500 CONTOS

DA «SORTE GRANDE» e muitos outros prémios de categoria

LOTARIA DO OUTONO

realizada na semana finda foram distribuídos AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

43.748 — 1.º Prémio

2.500 CONTOS

2.341	— 20.000\$00
21.690	— 20.000\$00
11.677	— 10.250\$00
19.049	— 10.250\$00
44.054	— 10.000\$00
43.747	— 5.450\$00
43.749	— 5.450\$00
6.721	— 5.000\$00
20.721	— 5.000\$00
22.573	— 5.000\$00
23.734	— 5.000\$00
10.618	— 2.750\$00
12.239	— 2.750\$00
21.658	— 2.750\$00
24.418	— 2.750\$00
512	— 2.500\$00
5.574	— 2.500\$00
11.814	— 2.500\$00
13.534	— 2.500\$00
26.071	— 2.500\$00
29.743	— 2.500\$00
31.975	— 2.500\$00
32.331	— 2.500\$00

tudo em bilhetes com a Marca da

CASA DA SORTE

A CASA QUE DA PREMIO GRANDES EM TODAS AS ESTAÇÕES DO ANO

LOTARIA DO NATAL

— com 3 séries de bilhetes —

1.º Prémio

12.000 CONTOS

Colecções de 3 bilhetes, com o mesmo número, a 3.000\$00, habilitando aos 12.000 contos; colecções de 3 décimos, com o mesmo número, a 3.000\$00, habilitando a 1.200 contos; à venda, desde já, em todos os estabelecimentos da

CASA DA SORTE

O peditório de cigarros feito pelos escoteiros de Olhão

Por intermédio do prestigioso dirigente escotista sr. João Trigueiros, recebemos uma caixa com 508 cigarros destinados aos nossos soldados do ultramar, produto do peditório efectuada pelo Grupo n.º 6 dos Escoteiros de Portugal, de Olhão, no intervalo do jogo Olhanense-Benfica realizado no dia 15 naquela vila. Os rapazes promotores do peditório, Rui de Oliveira Lopes, Mário Coelho Proença Leonardo e José Matias Sanchez, guias, respectivamente, das equipas «Baden Powell» e «Egas Moniz» e patrulha «Galo» explicam-nos que a recolha de cigarros foi prejudicada pela enorme aglomeração de espectadores e pela excitação do público.

Ruas em mau estado e falta de água canalizada em S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — É em pedra tosca e em bruto o calçamento de todas as ruas da parte sul desta localidade, e sem sombra de exagero com mais de cinquenta anos. Em certos lugares, especialmente no Largo do Mercado, existem covas que são autênticas ratoeiras, propícias a quedas graves, se não houver o cuidado necessário de contorná-las.

Comenta-se, com certa piada, é claro, que não vale a pena fazer arranjos provisórios, e que quando forem abertos os canais para a conduta de águas ao domicílio se aproveita a oportunidade para novos e modernos calçamentos. Mas o abastecimento de água, quanto a nós vem ainda longe, não obstante as verbas estarem aprovadas. Para os são-brasenses é mistério impenetrável o ponto morto a que chegou este assunto, depois de nele se pulverizarem três centenas de milhares de escudos.

De que altas esferas dependerá a solução satisfatória deste problema que se arrasta penosamente ao longo dos anos e parece nova e sensacional edição das obras de Santa Engrácia, para mal dos nossos pecados? Não surgirá uma varinha mágica que tenha o condão de resolver definitivamente esta precária situação?

Junto do depósito principal das águas, regista-se noite e dia uma azáfama constante. Camionetas, carroças e os mais variados meios de transporte, a toda a hora formam longa bicha, que até impressiona. Não há memória dum caso destes, tal a intensidade da estiação.

No entanto essa água não tem as

devidas condições de salubridade, por evidente falta de limpeza no depósito, pois decerto por lamentável esquecimento, o mesmo não beneficiou da acertada decisão da limpeza dos poços públicos. E porque isso resulta num perigo para a saúde pública, impõe-se, com toda a urgência, que a edilidade termine o que em tão boa hora começou.

Serviços rurais dos C. T. T.

A distribuição da correspondência, ainda não atingiu a sua plenitude nos pontos rurais do concelho, embora já tenha uma rede apreciável. Todavia, sítios como a Mesquita Baixa, Peral, Barracha e Tareja, anseiam, e justamente, que o giro dos carteiros se estenda a essas populosas zonas que com o seu comércio e indústrias justificam tal pretensão. A brigada da Posta Rural que aqui se deslocou em serviço de inspecção prometeu tornar conhecidas superiormente estas deficiências, que, remediadas, beneficiariam largas centenas de pessoas. Para o assunto chamamos a atenção da Administração Geral dos C. T. T. que, faça-se a devida justiça, a casos análogos tem dado o necessário remédio. — F. Clara Neves

Comissão Cultural da Casa do Algarve

A Comissão Cultural da Casa do Algarve ficou assim constituída: presidente, dr. Alberto Iria; vice-presidente, prof. Délio Nobre Santos; secretários, Joaquim António Nunes e Manuel dos Santos Cabanas.

BRINDES DO LEITE EM PÓ VITAMINADO SUIL

Os consumidores do leite em pó «Suil», 1/2 Gordo ou Magro, que cortarem e guardarem o lado de cada embalagem onde se lê o modo de o preparar e a composição — isto é, o reverso de cada envólucro — podem habilitar-se aos brindes a seguir descritos, conforme o número de embalagens colecionadas:

20 Embalagens

— 1 bonito copo de vidro para água ou vinho, decorado com o emblema de um dos 6 clubes nacionais de Futebol de maior categoria, ou com figurinhas de trajos regionais.

40 Embalagens

— 1 chávena almoceira, de melamina inquebrável, em cores variadas, própria para os pequenos almoços de crianças e adultos.

80 Embalagens

— 1 talher de aço inoxidável, em 2 modelos à escolha, do melhor fabrico nacional, num estojo de cartão.

100 Embalagens # 80\$00

— 1 relógio-despertador, muito útil e elegante, da acreditada marca «Boa Reguladora».

150 Embalagens # 150\$00

— 1 magnífico ferro eléctrico automático regulável para cada tecido, marca alemã «Grossag», de qualidade superior.

ATENÇÃO: — As embalagens que dão direito aos brindes são, de preferência, as que indicam prazo de validade de Novembro de 1961 por diante, mas convém consultar a esse respeito os seus Fornecedores habituais.

Para mais detalhes, queira dirigir-se em simples postal a:

SUIL, LDA.

Telefone 74

VILA DA FEIRA

ÓPTICA RUBI
OCULISTA

Rua Oliveira Martins Telefone 311 VILA REAL DE SANTO ANUÓNIO

ÓCULOS ÓPTICA
Recetários médicos Aparelhos de precisão

REPRESENTANTE DAS CONCEITUADAS MARCAS

Armações: Marwitz - Metz Lolus - Florid, etc

Lentes: Zeiss - Telegic - Olma 1000 Bausch & Lomb, etc.

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

produtos da

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País